

CÂMARA MUNICIPAL DE CAIEIRAS

3a. Sessão Ordinária do 3º Ano Legislativo da 5a. Legislatura,
realizada em 13 de fevereiro de 1979
março

PRESIDÊNCIA - Sr. Carlos Gomes

Sra. Ruth de Carvalho Dártora

SECRETARIA - Sr. Benedicto Lopes de Campos

Sr. Aparecido Corrêa de Campos

- Às vinte horas, em primeira chamada, verificando-se o comparecimento dos Srs. Vereadores Carlos Gomes, Ruth de Carvalho Dártora, Benedicto Lopes de Campos, Aparecido Corrêa de Campos, Assis Crema, Dércio Pasin, Hugo Pereira da Silva, João Henrique de Macedo, Mário Della Torre, Nelson Manzanares e Bévio Luiz Aranha Dártora, assume a Presidência o Sr. Carlos Gomes.

O SR. PRESIDENTE - Havendo número legal, "sob a proteção de Cristo", declaro aberta a 3a. Sessão Ordinária, do 3º Ano Legislativo, da 5a. Legislatura da Câmara Municipal de Caieiras.

- São postas em discussão, e sem debate aprovadas, as Atas da 16a. Sessão Ordinária, da 15a. Sessão Extraordinária e da 17a. Sessão Ordinária, de 14, 20 e 28 de novembro de 1978, respectivamente.

(Lê):

dor Savério Agustinielli o seguinte requerimento:

Srs. Vereadores, a Presidência recebeu do nobre Vereador Saverio Agustinielli o seguinte requerimento:

encaminha as Comissões para os devidos pareceres.

Cadeiras relativo ao mês de fevereiro de 1979. A Presidência o de

Temos em mãos o balanço da Câmara Municipal

quem agradecemos a presença nesta noite.

cha, além de servidores municipais e de membros do nosso povo, a

noite, do Ilustre Presidente da Câmara Municipal de Franco da Rocha, nesta

quer que fique constando em Ata a presença em nossa Casa, nesta

O SR. PRESIDENTE - Srs. Vereadores, esta Presidência

Projeto de Lei nº 1344/79, do Prefeito Municipal

Projeto de Lei nº 1345/79, do Prefeito Municipal

Projeto de Lei nº 1346/79, do Prefeito Municipal

Projeto de Lei nº 1347/79, do Prefeito Municipal

Projeto de Lei nº 1348/79, do Prefeito Municipal

Projeto de Lei nº 1349/79, do Prefeito Municipal

Projeto de Lei nº 1351/79, do Prefeito Municipal

caminhados as Comissões:

- São lidos, consideradas objeto de deliberação e em

EXPEDIENTE DA MESA

- Passa-se ao

Srs. Edis, nos termos do artigo 91, parágrafo 1º, combinado com o artigo 93 e parágrafos, e artigo 95 da Consolidação do Regimento Interno, com base no Decreto-lei federal nº 201, artigo 8º, item 1º e parágrafo 1º, declaro extinto o mandato do Vereador Savério Agustinelli, e convoco o Vereador Hugo Pereira da Silva para assumir o cargo que ora renuncia o Edil Savério Agustinelli.

Devo lembrar aos nobres Vereadores que o digno Edil Hugo Pereira da Silva, aqui presente, já está substituindo o Vereador que ora renuncia ao seu cargo, estando doente há muito tempo. Agora, com a suspensão do seu mandato assume definitivamente o cargo de Vereador, o Sr. Hugo Pereira da Silva.

- São lidos mais os seguintes documentos:

Ofício nº 166/79, do Prefeito Municipal

Ofício nº 167/79, do Prefeito Municipal

Ofício nº 168/79, do Prefeito Municipal

Ofício nº 169/79, do Prefeito Municipal

Ofício nº 174/79, do Prefeito Municipal

Ofício nº 175/79, do Prefeito Municipal

Ofício nº 41/79, da Escola Estadual de 1º e 2º Graus

Walter Weiszflog

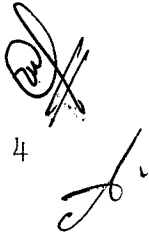
Circular nº 7/79, da Fundação Prefeito Faria Lima

O SR. PRESIDENTE - A circular nº 7/79, da Fundação Prefeito Faria Lima fica à disposição dos Vereadores interessados em frequentar os seus cursos.

Srs. Vereadores, a Presidência recebeu vários ofícios de Câmaras Municipais do Estado de São Paulo comunicando a composição de suas respectivas mesas. Esses ofícios ficarão à disposição

dos Srs. Edis.

4



ção dos nobres Vereadores na Secretaria.

Passaremos agora ao Pequeno Expediente.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

- Assume a Presidência a Sra. Ruth de Carvalho Dártora.

A SRA. PRESIDENTE - Com a palavra o primeiro orador para falar no Pequeno Expediente, nobre Edil Aparecido Corrêa de Campos.

O SR. APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS - Sr. Presidente e nobres colegas, meus senhores e minhas senhoras, gostaria de agradecer a presença do pessoal do bairro das Laranjeiras que está hoje nos visitando, e dizer-lhes que logo mais estaremos discutindo um projeto que é do seu interesse.

Tenho um requerimento do seguinte teor:

(Lê):

"Requerimento nº 22/79 ao senhor Presidente, solicitando que seja oficiado ao senhor Prefeito Municipal que interfira junto à Sabesp - Saneamento básico do Estado de São Paulo, Posto de Caieiras, afim de determinar o fechamento de um buraco, aberto pela mesma, defronte a residência da senhora Elide Zeackiehiz, na Rua Argentina, 317.

Sra. Presidente, os buracos de nossas ruas por sinal não se localizam apenas na Rua Argentina, mas também em outras de nossas vias públicas, pois a SABESP ora os está abrindo para a instalação da nova rede de água. Creio que a SABESP deve resolver logo este problema para que o Prefeito possa colocar uma camada de asfalto nas ruas de nossa cidade.

Quero agradecer também o ofício do Sr. Prefeito, de nº 175/79, respondendo a este orador sobre a indicação de minha autoria, sugerindo dar o nome de João Massai à primeira travessa da Avenida Vitor Teixeira da Silva.

Este senhor já falecido tinha o seu nome numa das ruas do bairro das Laranjeiras, mas atendendo à solicitação Igreja Assembléia, do bairro das Laranjeiras, este Vereador entrou com uma indicação na Casa solicitando a modificação, passando então a chamar-se Rua Assembléia de Deus a rua até então denominada João Massai, naquele bairro.

Portanto, diante de minha promessa de reivindicar uma outra rua a ser denominada de Rua João Massai, a fim de não ficar faltando uma homenagem àquele munícipe já falecido, fiz a proposição a respeito e hoje o Sr. Prefeito comunica-me que está tomando as devidas providências.

Há um outro ofício do Chefe do Executivo respondendo a uma indicação que formulei para que fosse aberta uma ordem de serviço no Departamento Jurídico estudando a possibilidade de ser designado um médico para atender, duas vezes por mês, as crianças do orfanato instalado na Rua São Benedito, em Franco da Rocha.

Quem não conhece a minha intenção há de estar perguntando a si mesmo como atender-se a um pedido de Franco da Rocha! Ocorre, Sra. Presidente e nobres colegas, que este orfanato em Franco da Rocha não só tem acolhido as crianças desamparadas do município de Franco da Rocha, mas também tem prestado assistência às crianças desamparadas da nossa cidade de Caieiras.



=Fl. 06=

Dai a nossa indicação para que o senhor Prefeito atenda ao orfanato a que me refiro, permitindo que duas vezes por mês um médico vá prestar assistência àquelas crianças.

Era o que eu tinha a dizer, senhor Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - Deferido o seu requerimento.

Com a palavra o orador seguinte, o nobre Edil Assis Crema.

O SR. ASSIS CREMA - senhora Presidente e nobres colegas, tenho o seguinte requerimento para submeter à apreciação da Casa:

REQUERIMENTO Nº 21/79, solicitando seja consignado na Ata da sessão de hoje um Voto de Pesar, pelo passamento do senhor Carlos de Barros, oficiando-se à família enlutada.

Sra. Presidente, recebi do senhor Governador do Estado de São Paulo, Dr. Paulo Egydio Martins, o seguinte ofício:

A SRA. PRESIDENTE - Deferido o Requerimento nº 21/79, sendo encaminhado à Secretaria para as devidas providências.

Com a palavra o nobre Vereador Benedicto Lopes de Campos.

O SR. BENEDICTO LOPES DE CAMPOS - Desisto de fazer uso da palavra, senhora Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - Tem a palavra o nobre Edil Carlos Gomes.

O SR. CARLOS GOMES - senhora Presidente e senhores Vereadores, o que me traz à tribuna é a Indicação nº 12/79, nos seguintes termos:

INDICAÇÃO Nº 12/79, solicitando seja oficiado ao senhor Prefeito Municipal, no sentido de que determine que os caminhões coletores de lixo passem mais frequentemente nos Bairros de Laranjeiras, Vila Rosina e Jardim Vera Tereza.

A SRA. PRESIDENTE - Deferida a Indicação 12/79. V. Exa. continua com a palavra.

O SR. CARLOS GOMES

A SRA. PRESIDENTE - Deferida a Indicação nº 12/79.

V. Exa. continua com a palavra.

O SR. CARLOS GOMES - Sr. Presidente e nobres colegas, o motivo que nos leva a apresentar esta indicação é porque, agora como moradores novos do bairro das Laranjeiras, estamos sentindo, de perto, os problemas que se avolumam constantemente ali, principalmente na Avenida Paulicéia onde o trânsito é constante, colocando em perigo a vida dos estudantes e dos moradores. Recentemente um daqueles veículos atropelou uma criança, um escolar naquele bairro. Portanto, a nossa Comissão de Trânsito que até então não disse a que veio, que até agora não tomou as providências necessárias e imprescindíveis para a solução do problema, deixando-o à responsabilidade do Sr. Prefeito, a Comissão de Trânsito deve ser reorganizada, colocando-se ali homens responsáveis para, em regime de tempo integral, como pessoas que trabalhem na Prefeitura, olhar este problema, principalmente um problema tão grave que está colocando em risco a vida de inocentes crianças.

Espero que o Sr. Prefeito tome as necessárias e devidas providências no sentido de sanar as irregularidades, porque estará assim evitando maiores danos, principalmente às crianças.

Ainda no bairro das Laranjeiras, temos na Vila Angélica um problema desmatamento que está ocorrendo na chamada Vila Manoel da Silva, mais precisamente na segunda parte da Vila Angélica, ao lado da caixa d'água. Com as chuvas, com a erosão estão sendo descobertas aquelas pedras enormes, com perigo rolar sobre as residências ali instaladas. Nestas condições recebemos reclamações de várias pessoas daquele bairro, e seria interessante que o Serviço de Engenharia da Prefeitura estudasse um meio de resolver este problema que poderá vir mais tarde, eventualmente, a causar danos à população daquela área.

Uma solução paliativa seria o plantio de bambu, o qual

pela constituição de suas raízes poderia vir a segurar o terreno, impedindo assim o problema da erosão.

Era o que eu tinha a dizer, Sra. Presidente, já que o meu tempo encontra-se esgotado.

- Assume a Presidência o Sr. Carlos Gomes.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra o Sr. Dércio Pasin.

O SR. DERCIO PASIN - Sr. Presidente e nobres colegas, a nossa saudação inicial ao ilustre Presidente da Câmara Municipal de Franco da Rocha, Dr. Milton Nicodemo, que com muita honra nos visita hoje, aos funcionários da municipalidade e aos nossos amigos do bairro das Laranjeiras, que aprendemos a conhecer pelos idos de 1969, quando fomos eleitos pela primeira vez Vereador nesta Casa, e quando começamos a visitar aquele bairro à procura de melhoramentos para os menos favorecidos.

Naquela época Laranjeiras possuía um acesso estreito, barrento, bastando apenas uma simples garoa para que a sua população ficasse incomunicável. As crianças dali tinham um acanha do grupo escolar, sobrecarregado de alunos e sem condições de atendê-los.

Quanto à energia elétrica as pessoas precisavam acender uma vela para jantar, porque ela era insuficiente. Sobre o problema da água, então é bom nem se falar.

Assim, ao tomarmos posse como Vereador, começamos a reivindicar melhorias para aquele bairro e aos poucos, nos três anos de mandato de Vereador, dez anos propriamente ditos, estamos vendo que embora o bairro ainda precise de muita melhoria se compararmos de 1969 até esta data muita coisa foi feita, se bem que muita coisa ainda há por se fazer.

O acesso ao bairro foi aberto com uma bifurcação, e com

a colocação de paralelas para dar maior acesso ao pessoal daquele bairro a situação melhorou. O estabelecimento de ensino foi ampliado por duas vezes, até a construção de uma dos mais modernos estabelecimentos de ensino da região. A energia elétrica, que era de exclusividade da antiga COMASP, e que fazia o serviço da Cantareira, conseguimos com a equipe que governava naquela época, com muita luta, conseguimos melhorar a energia da região, coisa quase impossível naquele tempo, e o pessoal daquele bairro teve mais este melhoramento.

Com relação à água, foi perfurado um poço e feita a ligação da rede, o que, confesso aos Srs., deixou muito a desejar.

Então, neste espaço de dez anos concordo que muita coisa poderia ser feita em prol daquele pessoal, mas muita coisa já foi feita e muita coisa poderá ser feita no correr dos anos.

Temos hoje lá Laranjeiras com bastante ruas calçadas, algumas com o seu estado de calçamento um tanto ou quanto deixando a desejar, e outras cujo calçamento está sendo feito agora.

A estas pessoas que nos visitam hoje, e que certamente têm algo a reivindicar, temos a dizer que estamos aqui à disposição dos senhores para mostrar aquilo que foi feito e o que poderá ainda ser feito pelos senhores.

Gostaria de ressaltar que quando da aprovação, Sr. Presidente, de cargos nesta Casa a bancada da ARENA, da oposição, mostrou-se contrária, demonstrando perante a lei que os mesmos estavam em situação irregular. Entretanto, naquele momento não fomos ouvidos e o projeto foi aprovado, sendo a criação de cargos efetivada. Hoje, no projeto do aumento do funcionalismo estamos vendo a retificação e o reconhecimento do que dizíamos há um ano atrás. Os cargos de administradores aprovados naquela época, e que eram contrários à Lei Orgânica dos Municípios, como frisávamos, foram transformados no projeto de lei de hoje para cargos de coordenadores, e os cargos de em comissão, de telefonistas e outros mais, fo

ram transformados em cargos de provimento efetivo.

Sr. Presidente, este é um alerta que demos naquela época, e que infelizmente não fomos ouvidos.

Era o que eu tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra o nobre Vereador Hugo Pereira da Silva.

O SR. HUGO PEREIRA DA SILVA - desisto de usar a palavra, senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Tem a palavra o nobre Edil João Henrique de Macedo Mendes.

O SR. JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES - senhor Presidente, passarei à leitura de minhas proposituras:

REQUERIMENTO Nº 19/79, solicitando seja consignado na Ata da sessão de hoje um Voto de Pesar pelo passamento do senhor Arnaldo Cunha Leite, oficiando-se à família.

O SR. PRESIDENTE - Deferido p Requerimento nº 19/79.

O SR. JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES

REQUERIMENTO Nº 20/79, solicitando seja consignado na Ata da sessão de hoje um Voto de Pesar pelo passamento do senhor José Fernandes, oficiando-se a família.

O SR. PRESIDENTE - Deferido o Requerimento nº 20/79.

O SR. JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES -

INDICAÇÃO Nº 9/79, solicitando seja oficiado ao senhor Prefeito Municipal, no sentido de que determine a terraplenagem no final da Avenida Presidente Costa e Silva, esquina com a Rua Luiz Antonio Jesus no Jardim Monte Alegre.

O SR. PRESIDENTE - Deferida a Indicação nº 9/79

O SR. JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES -

INDICAÇÃO Nº 10/79, solicitando seja eficiado ao senhor Prefeito Municipal, a fim de que determine o plantio de árvores e plantas ornamentais na Praça Maestro Francisco Assis Fernandes, Bairro São Francisco.

100-111111
100-111111
100-111111

100-111111
100-111111

100-111111
100-111111

100-111111
100-111111

100-111111
100-111111

100-111111
100-111111

100-111111
100-111111

100-111111
100-111111

100-111111
100-111111

100-111111
100-111111

100-111111
100-111111

100-111111
100-111111

100-111111
100-111111

100-111111
100-111111

100-111111
100-111111

100-111111
100-111111

100-111111
100-111111

100-111111
100-111111

100-111111
100-111111

100-111111
100-111111

100-111111
100-111111

Caieiras, 21 de Fevereiro de 1.979.

Excelentíssimo senhor PRESIDENTE
e DD. VEREADORES.

Tem o presente o fito especial de vir à presença de Vossas Excelências a fim de apresentar minha resignação do cargo de Vereador, dentro do que me faculta o Regimento Interno desta Casa, em seu artigo 95.

Motivos todo especiais, de caráter estritamente pessoal e familiar, levam-me a tomar tal atitude que, em condições normais, estaria fora de qualquer cogitação.

Cabe-me aqui agradecer aos Nobres Pares as atenções com que me distinguiram e especialmente o apoio que me dispensaram durante o tempo em que assumi a Presidência do Legislativo.

Desejo também deixar patente a minha amizade, reconhecimento e gratidão ao bondoso povo de Caieiras, que por várias legislaturas concedeu-me o privilégio e responsabilidade de representá-lo nesta Casa de Leis. A minha atitude presente não desmerece, de forma alguma, a valiosa procuração a mim outorgada, pois sempre bata-lhei pelo bem geral dos caieirenses, haja visto os incontáveis apelos e sugestões apresentados ao competente Poder Executivo. Se mais não fiz foi porque escapou à minha possibilidade e alçada.

Por outro lado, não tenho escusas a apresentar, pois estarei sempre atento aos problemas e anseios dos munícipes, meus amigos ou não, a quem procurarei sempre valer junto aos poderes municipais. Assim, o retirar-me das lides legislativas não me afasta dos amigos nem de suas solicitações, que procurarei sempre atender.

Portanto, neste ato resigno o cargo neste final de legislatura e reitero os meus agradecimentos e meus protestos da mais elevada consideração e apreço.

Atenciosamente,

Exm^o Senhor
CARLOS GOMES
DD. Presidente da
Câmara Municipal de Caieiras

-(SAVERIO AGUSTINELLI)-

Vereador

O SR. PRESIDENTE - Deferida a Indicação nº 10/79

O SR. JOAO HENRIQUE DE MACEDO - Sr. Presidente, quero agradecer ao Sr. Prefeito pelas informações dadas à três indicações de minha autoria, embora queira alertar que as indicações não foram atendidas totalmente. Eu vou, peço, e volto para ver se está pronto. Apenas começou-se o serviço em Mairiporã, Caja-mar e Ribeirão Preto.

Quero que V.Exa., Sr. Presidente, envie esta reclamação ao Sr. Prefeito, pois sou um Vereador que onde houve necessidade de serviço estarei lá.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - A Presidência entrará em contato com o Sr. Prefeito para as providências necessárias.

Com a palavra o nobre Vereador Mário Della Torre.

O SR. MARIO DELLA TORRE - Desisto de fazer uso da palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra o orador seguinte, nobre Edil Nelson Manzanares.

O SR. NELSON MANZANARES - Sr. Presidente e nobres colegas, ilustrados amigos que hoje compõem um seletto auditório desta Casa, cuja presença agradeço sinceramente desde que provindos do bairro das Laranjeiras, um dos bairros que na administração anterior, como bem frisou o nobre par Dércio Pasin, recebeu a melhor das intenções, ou diga-se que tudo que foi feito naquele bairro até o dia de hoje foi feito pela ARENA. Bem disse o colega Dércio Pasin que quando o nosso ex-prefeito Américo Massineli assumiu o mandato a entrada das Laranjeiras era um carreiro, era apenas uma estradinha de quatro metros de largura, onde a Paulicéia, a primeira indústria a se instalar neste município, não

conseguia deslocar as suas mercadorias, porque era uma ladeira in greme e a qualquer chuva não entrava nem saia qualquer veículo da quele bairro.

O Sr. Américo Massineli não efetivou a abertura da avenida porque não lhe sobrou tempo, o seu mandato foi curto, todavia iluminou algumas vilas da Laranjeiras, com luz de mercúrio, coisa inédita naquela ocasião. Posteriormente, tivemos a oportunidade de assumir o mandato de Prefeito, e com a ajuda dos nobres pares João de Henrique Macedo, Dércio Pasin, Assis Crema, abrimos a subida, descavamos o topo no qual tinha uma pedra fortemente frincada e que impedia a subida de caminhões, e iluminamos a avenida central até as proximidades do grupo escolar.

Mais tarde completamos o serviço de energia elétrica em toda a Laranjeiras, e com o poço artesiano já perfurado pelo meu antecessor, Américo Massineli, conseguimos dar o início ao serviço de água no município.

Mais recentemente o Padre José complementou o calçamento da avenida que levava o seu nome e que hoje se chama Paulicéia.

Ainda neste pequeno espaço de tempo conseguimos implantar nas Laranjeiras o grupo escolar mais moderno que tem o nosso município, pois nem Criciúma, nem o Cerpa, nem a Vila Tereza, en fim nenhum dos bairros de Caieiras tem um estabelecimento tão mo derno a provar que aquele bairro continua sendo e será a menina dos olhos de nosso partido.

Hoje, o que trouxe uma parte dos moradores daquele mara vilhoso bairro à nossa Casa foi devido, evidentemente, aos dois pro jetos de lei que estão na pauta, e que serão discutidos na oportu nidade quando o Sr. Presidente determinar a sua apreciação.

Já devo adiantar, porque haveremos de esclarecer ampla— mente os presentes, a razão de nossa contrariedade ao referido pro jeto de aceitação de ruas da Vila Angélica por uma razão muito sim ples: a bancada da ARENA não tem nenhuma vocação para dependurar

toicinho em rabo de porco gordo, e nós haveremos de explicar por—
que na hora oportuna.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

- O Sr. Névio Luiz Aranha Dártora e a Sra. Ruth de Car
valho Dártora, consultados, desistem de fazer uso da palavra.

O SR. PRESIDENTE - Não havendo mais oradores inscritos
para o Pequeno Expediente, passaremos ao Grande Expediente.

- Passa-se ao

GRANDE EXPEDIENTE

O SR. APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS - Com a palavra o nobre Vereador Apare
cido Corrêa de Campos.

O SR. APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS - Sr. Presidente, re
torno novamente a esta tribuna para discutir ou para dar algu—
mas informações com referência a alguns requerimentos e indicações
que adentraram a esta Casa hoje.

A Indicação nº 12/79, do Vereador Carlos Gomes, ilustre
Presidente desta Casa, reivindica junto ao Sr. Prefeito a coloca—
ção de tartarugas na Av. Paulicéia. É uma reivindicação justa e me
recedora, pois todos sabemos que com o progresso, com a melhoria,
vêm também os problemas de trânsito. Então, atrás de uma melhora há
sempre uma coisa que possa trazer um certo desassossego para a popu
lação. Ocorre que o Sr. Prefeito já está instalando uma nova Comis
são Municipal de Trânsito, que brevemente estará sanando o proble-

ma. Espero mais, que S.Exa., hoje representando o fabuloso bairro das Laranjeiras, possa estar sempre atento quanto às necessidades daquele povo ordeiro e trabalhador.

A segunda indicação, do nobre Vereador João Henrique de Macedo, de nº 10/79, reivindica junto ao Sr. Prefeito providências na Praça Maestro Assis Fernandes, bairro São Francisco. Fui o autor da idéia para denominar aquela praça de Praça Maestro Assis Fernandes.

Muito me orgulha, Sr. Presidente e nobres colegas, ver o digno par João Henrique de Macedo subir a esta tribuna reivindicando o plantio de árvores para um melhor lazer da população do Jardim São Francisco. Isto demonstra que aquela remodelação da Praça São Francisco foi uma providência certa, pois embora antes tão combatida pelo nobre colega e hoje vemos S.Exa. chegar a uma conclusão, reconhecendo que a praça ficou boa com a remodelação e necessita de um plantio de árvores para um melhor lazer daquela população. Isto muito nos orgulha.

O SR. JOAO FRANCISCO DE MACEDO - V. Exa. citou que combati esta reforma. Em absoluto. Na administração passada eu pedi essa reforma, a qual atrasou. Combati a demora da reforma, a qual levou sete meses. V. Exa. se equivocou, pois nunca combati a reforma da praça, pois fui eu quem pediu esta providência.

O SR. APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS - Deus quando fez o mundo levou sete dias, já que não pôde construí-lo num dia. Por que o Sr. Prefeito não podia levar um certo tempo na reforma da praça? Tanto é verdade que hoje a praça está lá, com jardim e os outros melhoramentos.

Com relação à indicação de minha autoria, respondida pelo Ofício nº 168/79, o Sr. Prefeito a respondeu - Sr. Presidente, peço escusas porque essa indicação não é de minha autoria, mas sim do nobre colega Hugo Pereira da Silva e trata de reivindicar

ção de providências no sentido de que seja estendida a linha da Empresa de Ônibus Recanto Turismo, que hoje faz ponto final no bairro das Laranjeiras.

Há de se perguntar: será que sairia o ônibus do bairro das Laranjeiras? Não. A nossa intenção é servir aquele povo cada vez melhor. Ocorre que a intenção do nobre Vereador Hugo Pereira da Silva é que com a abertura da Av. Luiz Gonzaga Dártora, também de autoria deste Vereador, sairia do fim do asfalto da Av. Paulicéia, passaria pelo loteamento - diga-se de passagem, um belíssimo loteamento, quem viver verá o loteamento que hoje ganha o bairro das Laranjeiras e sem dúvida nenhuma esta área será a nova Caieiras com um loteamento naquelas condições - mas, Sr. Presidente e nobres colegas, seguindo a minha linha de raciocínio, a avenida passaria por dentro deste loteamento chegando até ao cemitério do Morro Grande, onde alcançaria a Estrada do Morro Grande, hoje já tendo iniciado o seu asfalto para ligar com a nossa cidade.

Estamos estudando a possibilidade deste ônibus fazer a circular. Sairia da Lapa, passando pelas Laranjeiras, fazendo o trajeto circular, passando por Caieiras e retornando a São Paulo. Desta forma estaria atendendo ao povo de Caieiras, bem como o povo das Laranjeiras.

Sr. Presidente e nobres colegas, espero que tenha dado as melhores informações para que V.Exas. possam levá-las ao conhecimento do povo.

A outra indicação, de nº 9/79, do nobre colega João Henrique de Macedo, reivindica junto ao Sr. Prefeito a terraplanagem no final da Av. Costa e Silva. Agradeço de público e de coração, devendo dizer que aceitamos como reforço porque o Sr. Prefeito já está tomando as providências cabíveis. Agradeço mais uma vez a sua indicação, o que mostra que V.Exa. também está sempre atento com os problemas de nosso município.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra o nobre Vereador Assis Crema.

O SR. ASSIS CREMA - Sr. Presidente e nobres colegas, ou vi manifestações pedindo melhorias para a Praça Maestro Francisco Assis Fernandes. A indicação do nobre colega João Henrique de Macedo é ótima, mas gostaria de ter ouvido uma explicação de uma pessoa ligada ao Sr. Prefeito, do nobre par Aparecido Corrêa de Campos, o que não consegui. Espero que o nobre colega Aparecido, como líder do Sr. Prefeito, faça uma explanação daquele meu pedido

O SR. JOAO HENRIQUE DE MACEDO-V.Exa. enganou-se. O nobre colega Aparecido é vice-líder do Prefeito. O líder do chefe do Executivo é o nobre Vereador Mário Della Torre.

O SR. ASSIS CREMA - Peço escusas pelo engano.

Gostaria então de ouvir do líder do Prefeito, o nobre colega Mário Della Torre, uma explicação sobre o meu pedido a respeito do trânsito naquela praça, onde há riscos para a população.

É um absurdo que numa praça com um declive daquela natureza, alguém que entende de carro, alguém que pensa em dirigir um veículo, coloque ônibus e caminhões pesados para fazer uma curva como aquela. Qualquer leigo que tomasse conta do trânsito de Caieiras mudaria o sentido dos ônibus, evitando o risco aos passageiros e inclusive risco à população e às pessoas que residem ao lado da Praça Maestro Francisco Assis Fernandes.

Aguardo do líder do MDB, do líder do Sr. Prefeito o seu pronunciamento, que venha ao microfone e diga o que foi entendido pelo Sr. Prefeito sobre este problema, pois do contrário voltarei à tribuna, todas as sessões ocuparei este microfone, falando sempre sobre o mesmo assunto.

Os Srs. estão aguardando que aconteça alguma coisa para só então tomarem providências. Depois que ocorrer o piou não haverá mais tempo para tomar providências. Aquilo é perigoso, alguém

pode morrer inesperadamente, tanto moradores como passageiros.

Um outro assunto, Sr. Presidente, e que me entristece, é acompanhar de perto o sepultamento de alguém no cemitério do Morro Grande. É um assunto que me traz tristeza, pois não concordo com o modo como está sendo enterrado o falecido em Caieiras. É uma verdadeira calamidade ver as condições em que são sepultados os mortos, de uma forma tão exagerada. Ali não tem túmulo familiar pois o que existe é uma aglomeração de defuntos, sem saber-se quem é José, sem saber que é o Pedro, sem saber quem é Sebastião, sem saber quem é João, pois vai chegando e vai colocando.

Acabou a tradição do túmulo familiar. Hoje a família não tem mais o túmulo para ir ao cemitério acender uma vela ou colocar algumas flores, como é o desejo da população deste município.

Acompanhei um enterro domingo e fiquei abismado. Como é que pode fazer-se cinquenta, sessenta gavetas. Digamos que hoje morrerei eu e amanhã qualquer um dos senhores, e seremos colocados lá de qualquer maneira. É um absurdo com tantos terrenos que temos em Caieiras fazer-se um enterro desta natureza, quando temos terrenos para fazer os túmulos familiares, para que as famílias tenham o direito de visitar o túmulo de seu ente querido. Infelizmente não temos nada disto.

Devo esclarecer que isto não é culpa desta administração, o que acabei de dizer. Agora, cabe parcela de culpa à atual administração pelo fato do engenheiro que desenhou os túmulos ser desta administração.

Como construção de um velório é lamentável a sua localização a uma distância de quatro quilômetros retirado do centro. Tivemos problemas com um velório nestes dias, pois não tínhamos e a residência do falecido não o suportava em seu interior.

Então, pergunto aonde vamos velar este corpo! Na rua? Na praça? No campo de futebol? Não sei aonde podemos velar.

Procuramos então o presidente do sindicato e pudemos velar o corpo em sua sede. Assim, pudemos velar aquele cidadão que trabalhou no melhoramento de nossa cidade.

E de suma importância para esta administração que haja um velório municipal central, onde haja condições de levar e velar o corpo de um munícipe. Chamo a atenção desta administração, do líder do Prefeito, do Sr. Prefeito, do Presidente da Casa para este problema, pois ninguém consegue levar um corpo para velar numa distância de quatro quilômetros.

A administração passada errou, o Padre José como prefeito e os que deram toda a corda para a construção do velório lá longe erraram.

Reconheço que o velório, foi feito pela administração do Padre José, mas é de suma importância entender-se com o Sr. Prefeito para a construção de um velório central, imediatamente, com a máxima urgência, para termos condições de velar um corpo, pois muitas casas em Caieiras não tem possibilidades de praticar este ato para com os seus entes queridos.

Vejam bem que temos diversos cortiços em nossa cidade. Nenhuma casa de cortiços tem uma sala para velar. Velar onde? No quintal? É impossível.

Tínhamos um velório no hospital, onde eram velados os de Caieiras, os de fora de Caieiras e os que morriam no hospital. Inelizmente este necrotério foi fechado. Assim, fica o problema a ser considerado pelo Sr. líder da bancada majoritária, pelos Srs. vereadores do MDB, pelo Sr. Presidente da Casa, para que resolva o problema com o Sr. Prefeito, pois é de suma importância e há necessidade da maior urgência, urgência imediata. Desaproprie-se uma área, pode-se ~~para~~ usar uma área da Prefeitura localizada no Centro Social e deixar de usá-la como garagem para os carros da Prefeitura, construindo-se ali o velório municipal. Isto é de suma importância e peço que os Srs. da bancada do MDB pensem sobre o assunto.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra o nobre Vereador Benedicto Lopes de Campos.

O SR. BENEDICTO LOPES DE CAMPOS - Dispensou a palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra o nobre Vereador Dercio Pasin.

O SR. DÉRCIO PASIN - Sr. Presidente e nobres colegas, no momento em que esgotava-se o meu tempo no Pequeno Expediente eu alertava aos dignos Vereadores do MDB com relação à criação de cargos, mais ou menos de um ano atrás, mostrando que os mesmos eram contrários à lei, e na época não fomos ouvidos. Hoje o Sr. Prefeito envia um projeto a esta Casa retificando a criação destes cargos e ratificando também aquelas palavras que dissemos então.

Gostaria de chamar a atenção dos Vereadores do Movimento Democrático Brasileiro para um problema que vou levantar desta tribuna, porque fui um vereador que na legislatura passada briguei com prefeito de meu partido porque na minha opinião ele deixava de dar atenção aos bairros menos favorecidos, como Jardim Laranjeiras, Vila Ambrosina e Vila Tereza, e que em véspera de eleição um particular precisou fazer um serviço de apredregulhamento, o qual cabia à Prefeitura executar.

Entre os inúmeros projetos que votei contra o prefeito de meu partido naquela época, um, especialmente, foi quanto à desapropriação de uma área de quarenta e três mil metros, no bairro do Cerpa, pertencente ao Sr. Lucas de Moraes, e que hoje volta à baila. Votei contra à autorização para desapropriação, porque achava que o dinheiro a ser gasto naquela ocasião com a desapropriação daquela área poderia ser muito bem empregado nos bairros mais carentes de recursos. Infelizmente não fui ouvido. Foi feito o decreto de desapropriação, o processo foi para o Fórum, não solucionou-se

a questão por via amigável, e teve o seu transcorrer.

Posteriormente, com a entrada do Sr. Hygino Dártora na Prefeitura, conforme frisou muito bem o nobre colega Nelson Manza nares, o processo teve a sua tramitação normal no Forum de Franco da Rocha. E, hoje, meus caros senhores, a Prefeitura está prestes a arcar com uma importância violentíssima se alguma coisa não for feita.

Vejam bem os Srs.: aque temos o parecer do perito no meado pelo juiz da comarca, que taxou aquela área, com os bens incluídos, em vinte e dois milhões de cruzeiros, aproximadamente um terço de nosso orçamento. Pois bem, o Dr. Milton Nicodemo, advogado desta Prefeitura, como parte contrária, conseguiu um bom acordo em nosso ver. Friso que é um bom acordo, embora tenha sido contrário à desapropriação daquela área. Então, de vinte e dois milhões de cruzeiros, fixado pelo perito, o Dr. Milton Nicodemo conseguiu um acordo para que o pagamento fosse de seis milhões de cruzeiros divididos em três parcelas. Até então concordo que é até um absurdo. Foi feita uma minuta de transação, anexada ao processo, com a concordância das duas partes. Tenho aqui xerox do processo que coloco à disposição dos senhores.

Por incrível que pareça, a Dra. Augusta, contratada pela administração do MDB, aparece no processo e com um requerimento dirigido ao juiz da comarca sustou este acordo feito pelo advogado Dr. Milton Nicodemo, alegando que o mesmo não tinha a mínima competência para trabalhar no processo.

Vejam os vexames que a Prefeitura está dando. A Dra. Augusta através deste requerimento adentrou ao Forum de Franco da Rocha fazendo uma petição em que requeria e exporia os casos. Vejam o despacho do juiz: "A subscritora veio ao juízo, segundo alega, expor e requerer. Só expos, nada requereu. Esclareça-se em quarenta e oito horas".

Esta moça está ganhando cento e cinquenta mil cruzeiros da Prefeitura Municipal de Caieiras para trabalhar neste pro-

cesso. Não foram os vereadores da ARENA que trouxeram esta moça para Caieiras. Vejam o vexame que a Prefeitura de Caieiras dá no processo assinado pela Dra. Augusta.

Logicamente, o advogado da parte contrária manifestou-se a respeito. Tenho a resposta do Dr. Flávio, advogado da parte contrária, e logicamente ele faz uma tremenda gozação com a atuação da Prefeitura neste processo. Tenho aqui o xerox, que não lerei para não perder tempo, deixando-o à disposição dos senhores, e o Dr. Flávio deita e rola com respeito a esta petição da advogada de nossa Prefeitura. Posteriormente ela vem dizer que o Dr. Milton Nicodemo não tem poderes nenhum para atuar no processo. Há uma procuração, aqui está, dando amplos poderes ao Dr. Milton Nicodemo até para vender o nosso município, se for autorizado.

OSr. escrivão informou ao juiz do ocorrido, e foi solicitado ao Sr. Prefeito Municipal para que ele se manifestasse a respeito de quem era quem no processo. Novamente, por uma falha, um erro de datilografia, a Prefeitura acabou respondendo e não dizendo quem era quem no processo.

Então, vejam os Srs. o vexame que está dando a Dra. Augusta, que está ganhando de nosso município a quantia de cento e cinquenta mil cruzeiros para trabalhar só no processo. Já levou a quantia de quarenta mil cruzeiros aqui da Câmara Municipal e levará muito mais.

Quando chegamos a esta tribuna e alertamos os Srs. sobre pessoas estranhas ao nosso município, somos taxados de ter algo particular contra estas pessoas. Não temos nada contra estas pessoas, e se os Srs. quiserem particularmente assinarem um contrato deste naipe com estas pessoas, o problema é tipicamente dos senhores. Ocorre que aqui é dinheiro do povo, este povo da Vila Angélica que aqui está, e que com o pagamento de seus impostos está colaborando. Cento e cinquenta mil cruzeiros para trabalhar num processo e está passando por um tremendo vexame.

Vou deixar estes documentos com o líder da bancada do MDB para que me dê uma resposta, na próxima sessão, com referência a este assunto.

A Prefeitura merece uma assessoria melhor. É muito dinheiro jogado no ar para passar este vexame. Ela rejeitou isto por um terço do valor, e agora, confirmado pelo juiz, sentenciado pelo juiz, que fatalmente irá sentenciar, quando voltar para nós, estará seguramente na ordem dos quarenta milhões de cruzeiros. O Dr. Milton Nicodemo teve uma atuação brilhante no processo, foi jogado a segundo plano, está aqui a procuração dada pelo Dr. Milton para que atuasse no processo, e a Dra. Augusta, sem ver, vai lá e faz uma petição, sendo algo de gozação do advogado da parte contrária, e a coisa está aí. E, quando subimos na tribuna para alertarmos com referência a certos problemas não somos ouvidos.

Sr. Presidente, com relação ao projeto do aumento, que adentrou nesta Casa, com toda a sinceridade, como não nos foi fornecida uma cópia para estudos, devo dizer que numa rápida pincelada vimos que diversos cargos tiveram aumentos da ordem de cem por cento, ao passo que outros, como o de servente, tiveram aumentos de quarenta por cento. Comete-se novamente uma injustiça com relação a estes senhores, e espero que a Comissão de Justiça, bem como os Srs. vereadores, no exame com muito carinho deste projeto de aumento, façam pelo menos desta vez uma justiça aos nossos funcionários. Pelo visto haverá pessoas beneficiadas até com um aumento de duzentos por cento, e devemos atentar para estes problemas porque o dinheiro do povo é sagrado e não podemos dar duzentos por cento de aumento.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra o nobre Vereador Hugo Pereira da Silva.

O SR. HUGO PEREIRA DA SILVA - Desisto da palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra o nobre Vereador João Henrique de Macedo, para falar por cinco minutos.

O SR. JOÃO HENRIQUE DE MACEDO - Sr. Presidente e nobres colegas, em primeiro lugar quero discordar. Discordei e vou discordar do nobre líder do MDB nesta Casa, nobre par Aparecido Corrêa de Campos, que chegou nesta tribuna e falou ao Sr. Presidente e aos demais Vereadores que fui contra a reforma da praça denominada São Francisco. Nunca fui contra a reforma, porque fui o autor da indicação solicitando justamente esta reforma. Reclamei, isto sim, contra a demora na execução do serviço, de cerca de sete meses. Reclamei para segurar um gasto excessivo de dinheiro do povo naquela praça, mas depois da reforma dei a mão à palmatória porque ficou até brilhante. Insisto com a minha indicação pedindo que fossem colocadas árvores e flores naquela praça, pois assim ficará melhor para o povo.

Sr. Presidente e nobres colegas, tenho um segundo assunto, o qual diz respeito ao prédio ao lado da Câmara construído na administração do Prefeito Padre José. Como todos sabem, este prédio foi construído especialmente para uso da Secretaria da Educação, trocando em miúdos, para uso da Delegacia do Ensino Regional, mas em conversa com o Sr. Walnei, assessor do delegado de ensino regional, há três meses atrás ele fez uma reunião com o Sr. Prefeito Municipal, para tratar do assunto - segundo ele me contou - para tratar do assunto do prédio em tela, a mudança da Delegacia de Ensino para o novo prédio. Na reunião ficou resolvido que o alcaide municipal mandaria para a Câmara Municipal um projeto de lei pedindo uma verba de cem mil cruzeiros para poder fazer algumas adaptações, etc., no prédio, e depois disto entregaria o prédio para uso da Secretaria da Educação. Mas, até agora de concreto não vejo nada. Assim, solicito ao atual Presidente de nossa Casa as suas providências para que o Sr. Prefeito dê a sua solução para o caso, porque reconheço que foi feito o pré-

dio e não ficou em condições. Então, V.Exa. poderia solicitar ao Sr. Prefeito que termine aquele prédio e o entregue à Secretaria da Educação.

Um outro assunto é com relação a um ex-colega meu, o Sr. Savério, que renunciou ao cargo de vereador. Fico sentido com o que ele fez, porque é um ótimo colega, um ótimo sujeito, um ótimo batalhador, reeleito três ou quatro vezes a esta Casa, sempre cumpriu com o seu dever, e não sei porque cargas d'água quase o obrigaram a renunciar. É um absurdo uma coisa destas. Como é que não fizeram o mesmo com vários colegas meus aqui dentro? Fizeram com o Sr. Savério. Ou ele foi na onda de alguém ou se perturbou.

Não acho justo que o Sr. Savério saia daqui conforme saiu, com a renúncia do cargo. Acompanho-o há mais de vinte anos e sempre foi um homem trabalhador, sempre lutador, um homem honesto e direito.

Por isto, Sr. Presidente, sinto muito a saída do Sr. Savério desta Casa, e espero que na próxima eleição este senhor volte a candidatar-se a vereador e seja eleito, e se eu reeleger me estarei aqui com ele, estaremos novamente nesta Casa.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra o nobre Vereador Mário Della Torre.

O SR. MÁRIO DELLA TORRE - Sr. Presidente e nobres colegas, o que me traz a esta tribuna é sobre a Vila Angélica. Quanto ao nosso pedido de vista ao Projeto de Lei nº 1337/79, e Projeto de Lei 1338/79, verificamos que caracterizou-se falta de bom senso e não falta de conhecimento do direito. Ocorre que existem cerca de trinta a quarenta moradores proprietários que serão os únicos prejudicados devido que à época do loteamento a Prefeitura não fez a exigência, deixando o loteador à vontade.

Respondendo ao pedido do nobre colega Assis Crema, sobre a Praça Maestro de Assis Fernandes, passei pela Comissão de Trânsito para que fosse verificada até mesmo a transferência do percurso do onibus, mas não obtive resposta.

Queria também pedir escusas aos nobres Vereadores Dêrcio Pasin e Nelson Manzanares, com quem me comprometi a fazer visitar à Vila Angélica e não sei se houve um mal entendido entre eu e o Sr. Presidente, mas a condução que nos transportaria ficou à disposição nossa aqui na Câmara, mas estávamos trabalhando e para sair a qualquer momento, prova disto foi que telefonamos aos senhores.

O SR. PRESIDENTE - Nobre Vereador Mário Della Torre, a Presidência quer informar a V.Exa. que no dia apazado convocamos um motorista da Câmara Municipal, o qual ficou aqui na Casa até por volta das onze horas ou onze e trinta à espera dos Srs. Vereadores. Como não tinha conhecimento de que deveria ir buscar os nobres edis em casa, não deixei isto claro com o nosso motorista. Assim, nestas condições, ele ficou aguardando a presença dos Srs. vereadores até por volta das onze e trinta, e como tínhamos marcado para as dez horas, ele ficou até onze e trinta e depois se recolheu. Naquela oportunidade chegamos aqui e nos encontramos com o nobre Vereador Aparecido Corrêa de Campos, e como não havia a presença dos demais Srs. edis, e dado o adiantado da hora, nós dispensamos o funcionário da Casa.

O SR. MARIO DELLA TORRE - Houve um mal entendido entre nós, certamente.

Quanto à remodelação da Praça Santo Antônio, a pedido dos nobres edis da ARENA, aliás dei a minha palavra para a colocação de alguns obstáculos, também deixei nas mãos da Comissão de Trânsito para que para que fizesse o serviço, e gostaria que em bre o nobre colega Aparecido Corrêa de Campos desse a resposta.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Nos termos do artigo 110 da Consolidação do Regimento Interno, está esgotado o Expediente.

Na próxima sessão estará com a palavra o nobre Vereador — Nelson Manzanares, além do nobre Edil João Henrique de Macedo, que ainda terá cinco minutos de seu tempo.

Antes de passarmos à Ordem do Dia, a Presidência suspenderá a sessão por cinco minutos.

- É suspensa a sessão, sendo reaberta cinco minutos depois.

O SR. PRESIDENTE - Solicito ao Sr. 1º Secretário que faça a chamada dos Srs. vereadores.

- É feita a chamada, constatando-se a presença de todos os Srs. vereadores.

O SR. PRESIDENTE - Vamos passar, então, à Ordem do Dia.

- Passa-se à

ORDEM DO DIA

O SR. PRESIDENTE - Passaremos ao item 1º da Ordem do Dia, ao Projeto de Lei nº 1337/79.

O SR. DÉRCIO PASIN - Sr. Presidente, V. Exa. inverteu a Ordem do Dia, pois devemos apreciar primeiro os projetos em segunda discussão.

O SR. NELSON MANZANARES (Pela ordem) - Sr. Presidente, temos em mãos a convocação para a Ordem do Dia, na qual temos cinco projetos em segunda discussão.

O SR. PRESIDENTE - V.Exas. têm razão. Passaremos, então, aos projetos de lei em segunda discussão.

Item 1º) - Projeto de Lei nº 1339/79, do Sr. Prefeito Municipal, que dispõe sobre retificação da descrição perimétrica da área de terreno de que trata a Lei nº 1250/78.

O SR. DERCIO PASIN - Peço a palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - V.Exa. tem a palavra para discutir o projeto.

O SR. DERCIO PASIN - Sr. Presidente e nobres colegas, estamos de posse do edital de convocação, e vemos incluídos na Ordem do Dia praticamente todos os projetos que adentraram na sessão próxima massada, entre os quais este projeto mencionado por V.Exa., no qual a bancada da ARENA votou contrariamente na sessão passada, pelos motivos expostos com galhardia pelos vereadores de nossa bancada. A nossa bancada, com exceção do nobre colega João Henrique de Macedo que havia votado a favor deste projeto, mantém o seu ponto de vista de votar contrariamente a este projeto.

- Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, é encerrada a discussão. Posto a votos, é aprovado o Projeto de Lei nº 1339/79, com os votos contrários dos Srs. Nelson Manzanares, Dercio Pasin e Assis Crema.

Item 2º) - 2a. Discussão do Projeto de Lei nº 1340/79, do Sr. Prefeito Municipal, que dispõe sobre autorização para ceder, por empréstimo, às Prefeituras Municipais e Sociedades de Economia Mista, máquinas de terraplenagem e dá outras providências.

O SR. DÉRCIO PASIN - Peço a palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra o nobre Edil Dércio Pasin.

O SR. DÉRCIO PASIN - Sr. Presidente e nobres colegas, este projeto também foi alvo de voto contrário da bancada da ARENA, e também do nobre Edil Benedicto Lopes de Campos, do Movimento Democrático Brasileiro, na sessão próxima passada, que igualmente a nós considera absurdo que ~~os~~ bairros carentes de pelo menos ~~a~~ de algum ~~o~~ melhoramento, bairros com as suas ruas esburacadas sem um apedregulhamento, não tenham a passagem de uma máquina, e agora venha a Prefeitura Municipal de Caieiras ceder as máquinas para sociedades de economia mista e para os municípios vizinhos, quando em nosso próprio município temos as carências à nossa vista. Assim sendo, a bancada da ARENA mantém-se irredutível na votação contrária a este projeto, porque achamos que até que as ruas de nossos bairros não mereçam o tratamento necessário, a Prefeitura não tem condições de emprestar os nossos maquinários e veículos.

O SR. PRESIDENTE - Continua em discussão. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, está encerrada a discussão. Passemos à votação.

A Presidência nota que ~~no~~ o nobre Edil Aparecido Corrêa de Campos deseja fazer uso da palavra, embora a discussão do projeto já tenha sido encerrada e estejamos na votação. Consulto o plenário se devo dar a palavra ao nobre Vereador Aparecido Corrêa de Campos.

=Fl. 29= 5-

O SR. JOAO HENRIQUE DE MACEDO (Pela ordem) - Sr. Presidente, embora o nobre colega Aparecido tenha razão, Sr.Exa. poderá falar no final de nossa sessão.

O SR. PRESIDENTE - Está em votação o Projeto de Lei nº 1340/79. Os Srs. vereadores que estiverem de acordo com a aprovação do projeto, permaneçam como se encontram. Verifico que há os votos contrários dos Srs. Vereadores Benedicto Lopes de Campos, João Henrique de Macedo, Nelson Manzanares, Dércio Pasin e Assis Crema. Nestas condições, há empate na votação e cabe à Presidência desempatar.

A Presidência desempata votando a favor do Projeto de Lei nº 1340/79.

Portando, está aprovado o Projeto de Lei nº 1340/79.

Item 3º) - Entra em 2a. discussão, e é sem debate aprovado, o Projeto de Lei nº 1341/79, do Sr. Prefeito Municipal, que dispõe sobre autorização para assinatura de convênios com Companhias Seguradoras e dá outras providências.

Item 4º) - 2a. discussão do Projeto de Lei nº 1342/79, do Sr. Prefeito Municipal, que dispõe sobre autorização ao Poder Executivo para proceder a remodelação da Praça Santo Antônio.

O SR. JOAO HENRIQUE DE MACEDO - Peço a palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra o nobre Edil João Henrique de Macedo.

=Fl. 30=

O SR. JOÃO HENRIQUE DE MACEDO - Sr. Presidente e nobres colegas, na sessão anterior não só este orador, mas outros vereadores discordaram do ponto de vista deste projeto, inclusive o vice-líder, o nobre par Aparecido Corrêa de Campos, porque é nossa opinião que o trânsito, conforme planejado, não vai dar certo, porque a Rua Guadalajara tem duas vias, sobe e desce, e se a coisa continuar assim não dará certo e não dará acesso à praça.

Este documento da bancada da ARENA foi válido, porque inclusive o nobre colega Aparecido concordou conosco e pediu adiamento da matéria para estudá-la melhor.

Gostaria de ouvir do vice-líder do MDB o que ficou decidido pelo órgão. Alertamos que sendo feita a modificação na Rua Santo Antônio sem que haja modificação na Rua Guadalajara, e não foi feita esta modificação, o projeto não terá condições de ser construído. Parece que o projeto não tem emenda nenhuma. Gostaria que os nobres colegas examinassem a matéria para ficar mais claro. Votei a favor, mas com uma restrição: a modificação da via para dar melhor acesso à Rua Santo Antônio. O trânsito de Caieiras está ruim demais, com ruas apertadas.

Gostaria que esclarecessem este ponto.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

O SR. DERCIO PASIN - Peço a palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra o nobre Vereador Dercio Pasin.

O SR. DERCIO PASIN - Sr. Presidente e nobres colegas, na sessão passada a bancada da ARENA atendendo a um pedido do líder da bancada do MDB, ilustre para Mário Della Torre, deu um voto favorável a este projeto, um voto de confiança, sugerindo uma ratificação no seu voto na sessão de hoje caso as exigências feitas pela nossa bancada não fossem cumpridas.

=Fl. 312+

Estamos com um projeto em discussão, já na hora da votação, e até este momento não recebemos da liderança do MDB qualquer informação sobre os testes efetuados na modificação da Praça Santo Antônio. Estivemos no local, e mesmo com um Wolks, um automóvel de pequeno porte, achamos difícil o contorno da Rua Dr. Armando Pinto para a Rua **Irmã Noemi**

Então, um veículo de porte maior encontrará sérias dificuldades para fazer aquele trajeto.

Naquela ocasião a liderança do MDB comprometeu-se a colocar um obstáculo na Rua Dr. Armando Pinto para desviar o tráfego.

O SR. JOAO HENRIQUE DE MACEDO - E modificação na Rua Guadalajara.

O SR. DÉRCIO PASIN - Certo. Como estamos com o projeto em discussão, prestes a ir à votação, se nenhuma resposta satisfatória for dada à nossa bancada, votaremos contra, porque da maneira como foi apresentado no projeto nós consideramos inviável, salvo se o nobre líder do MDB nos provar por A mais B que a remodelação da Praça Santo Antônio, com as modificações que se fazem necessárias, se torne um projeto viável.

Então, Sr. Presidente, aguardamos um pronunciamento da liderança do MDB para um esclarecimento de nossa bancada, pois em caso contrário manteremos a nossa posição da sessão passada.

O SR. APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS - Peço a palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra o nobre Edil Aparecido Corrêa de Campos.

O SR. APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS - Sr. Presidente e nobres colegas, com relação ao Projeto de Lei nº 1342/79, de autoria do Sr. Prefeito, para remodelar a Praça Santo Antônio, já ti-

=Fl.325

ve oportunidade de discutir esta matéria nesta tribuna quando. O projeto veio em forma de área de lazer, o que é bastante oportuno. De outro lado, com os meus poucos conhecimentos de um modesto motorista de caminhão, reconheço que em termos de um plano viário a matéria precisa realmente de um melhor estudo. Ocorre que o nosso compromisso é com o ~~po~~ povo de nossa cidade, porque o maior inimigo nosso é o tempo que passa, pois a cada dia que passa é um dia a menos que temos ~~em~~ em nosso mandato. E, o que faz a bancada da ARENA? Tenta usar - e vou fazer aqui uma comparação - do jogo realizado na semana passada entre o Santos Futebol Club e o São Bento, da cidade de Sorocaba, um time grande e um time pequeno.

O que faziam os jogadores? O time do São Bento estava ganhando de um a zero do Santos. Os jogadores do São Bento, então, atrasavam a bola do meio de campo para o goleiro para ganhar tempo.

E o que a bancada da ARENA faz.

Desnecessário seria fazer o teste proposto pelo nobre colega Mário Della Torre, aceito porque ele é um moço de boa intenção que sempre procurou colaborar com a bancada da ARENA nesta Casa, e hoje o nobre colega não recebe as mesmas respostas da bancada da oposição. ~~Desnecessário~~

Desnecessário seria sacrificar um caminhão sobrecarregado até lá em cima, na Praça Santo Antônio, mesmo sabendo que este caminhão não teria condições de dobrar à esquerda. Não precisa ser motorista de caminhão para saber, é bastante ser motorista de um simples Volks. Qualquer leigo sabe que não há a menor condição para fazer um teste desta natureza. Então, para que sacrificar o motorista?

Assim, quem ficaria lá aguardando os latões que V.Exa. propuseram? V.Exa.?

O SR. JOAO HENRIQUE DE MACEDO - V. Exa. concordou comigo que a Rua Guadalajara não tinha condições de tráfego.

Agora, V.Exa. está desviando o assunto.

O SR. APARECIDO CORRÊA DE CAMPO - Eu não tenho conhecimento de entendimento da liderança de meu partido com a bancada da ARENA.

Fiquei abismado quando a bancada da ARENA propôs que o líder do MDB fizesse este tipo de testes, colocando latões para interditar o trânsito, fazendo com que ônibus e caminhões subissem até lá em cima. Ora, se não dá para virar à esquerda ou à direita, os Srs. desejariam que os veículos descessem de ré?

O SR. JOÃO HENRIQUE DE MACEDO - V. Exa. não falou da entrada da Rua Guadalajara. V. Exa. falou na semana passada que seria modificado para uma mão só.

O SR. DERCIO PASIN - Nobre colega Aparecido Corrêa de Campos, V.Exa. está confirmando que é humanamente impossível os ônibus dobrarem à esquerda ou à direita. Iriamos colocar lá os latões para evitar que ali se faça uma praça e amanhã ou depois surjam problemas. Então, é mais fácil colocar os latões e retirá-los em seguida, do que construir uma praça de acordo com um projeto inviável, trazendo problemas mais tarde.

O SR. APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS - Então, sugiro que, se V. Exa. tem realmente interesse em resolver o problema, que se coloque à disposição para ficar lá o dia todo guardando os latões, e quem sabe assim poderemos fazer o teste.

Seguindo a minha linha de raciocínio, devo dizer que o Sr. Prefeito Municipal já designou um engenheiro de nossa Prefeitura, Dr. Vicente Rossi, para juntamente com a Comissão de Trânsito e o Prefeito, também, estudarem um plano viário para a nossa cidade. E, certamente estará também estudando as possibilidades de desviar o trânsito pela Av. dos Estudantes ou então acatando aquela minha sugestão, de retificar a entrada da Av. Guadalajara. Daí a razão do nobre colega Mário Della Torre me incumbir de subir a

=Fl. 34=

esta tribuna e dar uma resposta aos nobres vereadores, daí a razão que peço a V. Exas. para que não se retarde mais a tramitação deste projeto, e que certamente virá em prejuízo de nossa população, e para que conscientemente votem à favor desta matéria.

O SR. JOAO HENRIQUE DE MACEDO - V. Exa. disse que o Prefeito tomou providência junto à Seção de Trânsito para estudar o trânsito de Caieiras. Por que V. Exa. não pede a retirada do projeto, para depois de melhores estudos vir a esta Câmara?

O SR. APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS - Este projeto é de remodelação da Praça Santo Antônio. A remodelação da Rua Guadalajara será um outro projeto.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

O SR. NELSON MANZANARES - Peço a palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra o nobre Vereador Nelson Manzanares.

O SR. NELSON MANZANARES - Sr. Presidente e nobres colegas, conviria antes de mais nada uma explicação aos presentes, uma vez que na última sessão poucos tomaram conhecimento do que se pretende implantar em Caieiras, e que, diga-se de passagem, é a bancada da ARENA totalmente favorável à inovação proposta pelo Executivo, ou seja, o Sr. Prefeito pretende implantar calçadas na Praça Santo Antônio, na Vila Criciúma, sendo que estas calçadas abrangeriam desde a Rua Ambrosina do Carmo até a Rua Guadalajara, isto é, impedindo o tráfego de veículos pelas principais vias de acesso de Caieiras, que é a Av. Armando Pinto. Ora, a bancada da ARENA mostrou-se totalmente favorável, tanto que voto a favor do projeto na primeira discussão, condicionada a um estudo, que poderia ser feito nestes quinze dias que antecederam a esta sessão, pelos técnicos da Prefeitura.

=Fl. 35=

Ora, que me permita a ausência do nobre Vereador Aparecido Corrêa de Campos, mas S.Exa. vem aqui e diz que o projeto é inviável, pois seria absurdo exigir que um caminhão carregado, ou um ônibus subissem até a Praça Santo Antônio e tentar converter à esquerda ou à direita, o que seria impraticável.

Pergunto: se é impraticável, por que, então, esta incongruência, este absurdo de se aprovar uma lei impraticável, uma lei inexecutável, uma lei sem finalidade prática?

Pergunto isto aos nobres colegas.

O ideal seria usar-se do bom senso, e em primeiro lugar fazer-se o plano viário da cidade, para depois implantar-se um melhoramento que vai consumir dinheiro sem certeza de que dará resultado.

Dá a razão deste orador estranhar as palavras do nobre Vereador Aparecido Corrêa de Campos porque ele se contradiz, já que primeiro admite, confessa, reitera que é impossível a implantação deste projeto porque o nosso sistema viário não apresenta condições para esta implantação, e por outro lado defende a aprovação do projeto.

Eu não entendo mais nada.

O SR. ASSIS CREMA - Veja que o projeto logo de início tem despesas. A intenção do projeto é a mudança da fonte luminosa para o centro da rua.

- Debate entre os Srs. Dércio Pasin e Aparecido Corrêa de Campos. Apartes anti-regimentais. O Sr. Presidente determina que a Taquigrafia suprima as palavras dos dois oradores.

O SR. PRESIDENTE - Continua com a palavra o nobre Vereador Nelson Manzanares.

=Fl. 36=

O SR. NELSON MANZANARES - Sr. Presidente, este calçada vai fechar a única via de acesso, a mais movimentada, a Caieiras. A bancada da ARENA foi contrária à implantação de calçadas e áreas de lazer porque está ocorrendo um absurdo, já que querem aprovar este projeto na marra.

Este projeto vai causar despesas. O que a ARENA pediu foi simplesmente o seguinte: ao invés de colocar de colocar-se a fonte luminosa no meio da rua, que se colocassem em seu lugar latões ou alambrados, substituindo o fechamento da Av. Armando Pinto, para testar o resultado do tráfego de veículos, e se o teste fosse conveniente, então implantar-se-ia a reforma da Praça Santo Antônio. Ora, o que o MDB quer fazer é justamente o contrário, ou seja, eles querem remodelar a praça para ver se dá certo. Isto é um absurdo, é lamentável que haja pessoas que pensem assim em 1979, isto não vai na cabeça de ninguém.

Uma outra coisa: o nobre colega Aparecido Corrêa de Campos diz que o engenheiro da Prefeitura já foi incumbido pelo Sr. Prefeito de examinar a situação do tráfego em Caieiras para observar as suas particularidades. Diria ao nobre colega existem engenheiros civis, engenheiros mecânicos, engenheiros agrimensores, como é o caso do Prefeito, agora, existem existem engenheiros especializados em sistemas viários, e esses engenheiros só podem ser indicados pelo DETRAN porque colaboram com as prefeituras do interior no setor de trânsito, na sua circulação de tráfego.

Quero fazer uma observação toda simpática ao jornal "Folha Regional", quando aquele inteligente repórter achava um absurdo o fato de Caieiras ter duas mãos de direção paralelas para subir e duas mãos de direção paralelas para descer, devo dizer que isto não foi idéia deste Prefeito, que sempre procurou rodear-se de pessoas capazes. A idéia foi trazida para Caieiras por engenheiros do DETRAN, engenheiros viários, pois não há condicionamento de se fazer a circulação de veículos, a não ser usando duas mãos de direção paralelas e duas mãos de direção em ~~retão~~ sentido contrário, a Rua Domingos Carlos Leite descendo, e a Rua Ambosinda e a Rua

Armando Pinto subindo. Vejam os Srs. que se não funcionasse da forma sugerida pelo DETRAN, haveria na Av. 14 de Dezembro, quando os veículos se encontrassem, um verdadeiro engarrafamento impossível de ser solucionado, porque aquela rua do Banco Bandeirantes em diante tem somente uma mão.

Portanto, deve-se estudar primeiro para depois comentar, porque dar palpites é fácil, o difícil é solucionar.

Esta praça será um verdadeiro absurdo se for implantada antes de estudos aprofundados, porque vai-se gastar dinheiro. Enquanto se trocam tabuletas de mão de direção para fazer experiência, enquanto se colocam barricadas e placas, o município não está gastando nada, mas depois de realizar uma obra e transferir uma fonte luminosa de um local para outro, ou colocar-se uma fonte luminosa no meio da rua, aí a coisa é de uma consequência que não está escrita nem nenhum gibi do mundo. Daí a razão de eu apelar, mais uma vez, na qualidade de modesto jogador do São Bento, no sentido de que o Santos poderoso, com todos os santos que o acompanham, use de bom senso, de inteligência, para não dar à nossa cidade uma idéia de total irresponsabilidade, e façam primeiro os burros andarem na frente das carroças ao invés de querer fazer que os burros empurrem as carroças. Em primeiro lugar há que haver a projeção, para depois ser solucionado o problema da construção na obra, e primeiro saber se o projeto dá resultado, para depois construir a obra.

Se o MDB não convencer-se da realidade do projeto, lamentavelmente, admirando a área de lazer, de calçamento, gostando desses logradouros, mas como disse, lamentavelmente serei obrigado a votar contra o projeto. Consegui fazer a Av. dos Estudantes, que hoje é o único local de encontro dos jovens desta terra; fiz o primeiro calçamento de Caieiras.

Adoro, admiro obras que ofereçam conforto ao povo, mas obras planejadas, obras cientificamente preparadas para que o dinheiro do povo não seja jogado ao léu. Se o MDB me convencer de

=Fl. 38=

que a obra é viável, eu ratifico o voto dado na outra sessão, se não votarei contra mais como uma descarga de consciência, porque não vou assumir responsabilidade de uma obra sem nenhum planejamento.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

- Assume a Presidência a Sra. Ruth de Carvalho Dártora.

O SR. CARLOS GOMES - Peço a palavra, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - Tem a palavra o Sr. Carlos Gomes.

O SR. CARLOS GOMES - Sr. Presidente e nobres colegas, até agora assistimos aqui a discussão do Projeto de Lei nº 1342/79, e não foi efetivamente mostrado à população o que se pretende fazer com esta matéria. Todos conhecem a Praça Santo Antônio em Caieiras e todos sabem que Caieiras dispõe naquela localidade de uma construção faraônica da já conhecida fonte luminosa. Ocorre o seguinte: a construção daquela fonte luminosa na Praça Santo Antônio, em frente ao salão paroquial, ficou muito próxima das casas vizinhas, e acontece que ao ligar-se a fonte luminosa as águas provenientes dos motores caem nas casas vizinhas. Acontece ainda que ao ligar-se os motores ocorre uma sensível queda na iluminação da área. Assim, a atual localização é praticamente inviável.

Vemos aquela obra faraônica construída há muito tempo, onde foi investido muito de nosso orçamento, completamente paralisada agora, sem possibilidades de funcionamento porque causa muitos problemas sérios. Há necessidade de uma corrigenda, uma corrigenda em breve espaço de tempo, há necessidade de modificar-se a praça, de tirá-la dali, mas que não cause problemas aos moradores vizinhos.

Portanto, ao realizar uma obra o homem público precisa verificar se a obra vai realmente trazer benefícios à população, e não causar mais problemas ao povo.

=Fl. 39=

O SR. JOAO HENRIQUE DE MACEDO - V.Exa. está conosco ao dizer que a obra vai prejudicar muita gente. V.Exa. tem que estudar bem o projeto.

O SR. CARLOS GOMES - Estou apenas mostrando o que se pretende fazer. Não sou a favor nem contra,, muito pelo contrário. Por um desencargo de consciência devo mostrar à população que ora nos visita o que se pretende fazer.

Sabemos também que a construção de um calçadão é sem pre uma obra que marca, sabemos que em São Paulo a sua construção, do calçadão, foi um fato que marcou a presença de seu insigne prefeito, mas também gerou, por parte da oposição, ataques contundentes a S.Exa.

Sabemos que nesta construção irá ser investido uma grande soma, mas achamos também a necessidade de Caieiras tem um ponto de laser, porque hoje a população fica muito ~~em~~ sufocada com o seu trabalho diário, pegando condução, trens, super lotados, atra sados, e no seu fim de semana fica em nossa cidade sem ter onde ir. Assim, a construção de uma praça nestes moldes será mais um ponto de laser. Nestas condições, sou favorável ao projeto.

Por outro lado, mudando-se a faixa para o eixo da rua não causará mais problemas aos vizinhos, e uma remodelação de seus motores certamente evitará o problema de caída de força.

Quanto ao problema de trânsito, há uma comissão da qual já falei quando defendi aqui uma indicação, ou seja, esta comissão não vem funcionando em que pese o nobre colega Aparecido Corrêa de Campos ter tido todo o trabalho nela. Sabemos de outro lado que o ilustre par Aparecido já não faz parte da comissão, e talvez por isto ela tenha se tornado tão inócua.

O SR. NELSON MANZANARES - A sua brilhante exposição tão somente está vindo de encontro à nossa posição. A primeira palavra antes deste projeto vir à Casa seria a palavra da Comissão de Trân

=Fl. 40=

sito, fazendo o que eu sugeri, ou seja, não colocar o carro diante dos bois. Ao fazer o estudo a Comissão de Trânsito diria se é viável o fechamento da Av. Armando Pinto.

O SR. APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS - Nobre colega Carlos Gomes, em primeiro lugar queria agradecer a V.Exa. os elogios à minha pessoa, e gostaria também de lembrar a V.Exa. que esta discussão mais parece uma manobra de alguns vereadores da ARENA, que estão cansando este público, estes munícipes da Vila das Laranjeiras, sendo que amanhã eles têm que tomar o seu trem, têm que levantar cedo para trabalhar, e eles aí estão ansiosamente aguardando que se providencie o projeto que lhes interessa. (Palmas).

O SR. CARLOS GOMES - Este projeto é de suma importância para Caieiras, assim como o projeto seguinte será para Laranjeiras. Estamos atentos ao projeto de Laranjeiras e posteriormente iremos falar sobre isto, tanto é que a nossa ida à Laranjeiras ensejou aos Srs. Edis uma preocupação muito grande em defesa deste bairro. Isto é muito bom.

O SR. JOAO HENRIQUE DE MACEDO - Não aceitei as palavras do nobre colega Aparecido pelo seguinte: em todas as sessões nesta Casa têm havido combates e mais combates. Sairemos daqui de madrugada mas não entregaremos o ouro.

O SR. CARLOS GOMES - Peço aos Srs. Vereadores que analisem friamente o projeto, e ao Sr. Prefeito e à Comissão de Trânsito que antes de colocar em prática fiquem atento, pois senão aos Srs. Vereadores cabe uma fiscalização.

Era o que eu tinha a dizer, Sra. Presidente.

- Assume a Presidência o Sr. Carlos Gomes.

=Fl. 41~~5~~4

O SR. PRESIDENTE - Continua em discussão o Projeto de Lei nº 1342/79. (Pausa). Ninguém desejando fazer uso da palavra, passemos à votação. Em votação. Os Srs. Vereadores que forem favoráveis ao projeto, queiram permanecer como se encontram. (Pausa). Aprova o Projeto de Lei nº 1342/79, com os votos contrários dos Srs. Vereadores João Henrique de Macedo, Nelson Manzanares, Assis Crema e Dêrcio Pasin.

Passemos ao item seguinte.

Item 5º) - Entra em 2ª. discussão, e é sem debate aprovado, o Projeto de Lei nº 1343/79, do Sr. Prefeito Municipal, que dispõe sobre revigoração da Lei nº 1131/78.

O SR. PRESIDENTE - Srs. Vereadores. Passemos aos projetos que figuram em 1ª. discussão em nossa pauta.

Item 1º) - 1ª. discussão do Projeto de Lei nº 1337/79, de autoria do Sr. Prefeito Municipal, dispondo sobre recebimento de ruas da Vila Angélica, segunda parte, em doação.

O SR. PRESIDENTE - Há parecer da Comissão de Justiça, que solicito ao Sr. 1º Secretário a gentileza de lê-lo.

O SR. 1º SECRETÁRIO

O SR. BENEDICTO LOPES DE CAMPOS - (Lê):

- Entra em discussão e é sem debate aprovado, o parecer da Comissão de Justiça ao Projeto de Lei nº 1337/79.

O SR. PRESIDENTE - Em discussão o Projeto de Lei nº 1337/79.

O SR. DÉRCIO PASIN - Peço a palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra o nobre Vereador Dércio Pasin.

O SR. DÉRCIO PASIN - Sr. Presidente e nobres colegas, o projeto em tela, tão ansiosamente aguardado pelos moradores de Vila Angélica, merece uma consideração toda especial, principalmente de nossa bancada. Sei que muitos dos Srs. chegaram do serviço há pouco tempo e terão que acordar amanhã cedo para ganhar o seu pão de sua sobrevivência, sendo que muitos dos Srs. vieram até aqui com o espírito preparado para nos ~~a~~ vaiar. Entretanto, quando saímos às ruas para pedir o voto para estarmos aqui para defender o povo, o fizemos de cabeça erguida pois estamos sendo agora pagos a fim de defender os interesses de nosso povo.

Coloco-me inteiramente à disposição dos moradores de Vila Angélica, onde resido, na Av. 14 de Dezembro, 415, para todo e qualquer esclarecimento necessário com referência à nossa população.

Este projeto, especificamente, diz respeito à cessão à Prefeitura Municipal de Caieiras de ruas mencionadas na matéria em discussão. Ocorre que muitos dos Srs. sem saber o que se passa não têm conhecimento que o loteador ~~ao fazer o seu loteamento~~ ~~deve~~ tem de entregá-lo em perfeitas condições à Prefeitura. E, este não é o caso ora presente. (Palmas).

Não é o caso da Vila Angélica, pois pretende-se doar o terreno à Prefeitura quando temos pedras lá de um, dois metros de altura. Estamos defendendo os interesses da Prefeitura.

=Fl. 43=

Isto, porque para a Prefeitura receber estas ruas há necessidade do loteador colocá-las em condições. Quando os Srs. adquiriram os lotes os Srs. assinaram um contrato com o loteador, e no contrato os Srs. poderão verificar que há direitos e obrigações, inclusive se os Srs. não pagarem pontualmente as suas prestações os Srs. perderão os seus lotes, mas também o loteador terá de entregar as ruas em condições de tráfego para os Srs.

Vejam bem: na Vila Angélica que conheço muito bem, pois participei dos melhoramentos que foram colocados lá, como energia elétrica, rede de água em diversas ruas, e o que queremos aqui é que se faça justiça, que a Prefeitura recebe a coisa em ordem. Na legislatura passada fui contra o recebimento de ruas do loteamento da Vila Rosinda, porque as plantas do loteamento constavam ruas de cerca de doze a quatorze metros de largura, mas na realidade elas tinham apenas três ou quatro metros de largura apenas, e o loteador, embora contra o meu voto, acabou cedendo aquela área à Prefeitura, com as ruas que se encontram na mesma situação até o dia de hoje, pois contam com ruas com quatro metros quando a planta previa ruas de até quatorze metros.

Assim, o loteador tem obrigação de entregar à Prefeitura o loteamento com as ruas conforme se propôs a fazer. O loteador apresenta uma planta à Prefeitura, e se o loteamento prevê ruas de cinco metros de largura, por exemplo, ele tem que entregar ruas com cinco metros de largura, tem que entregar em perfeitas condições de tráfego e não jogar o abacaxi para cima da Prefeitura.

Conhecemos os problemas dos Srs. e queremos resolvê-los.

Em 1976 o Sr. Antoninho, da Paulicéia, tentou consertar uma situação colocando caminhões de pedregulho, que não resolveram o problema. Sabemos perfeitamente que em caso de doença é difícil a locomoção do doente caso as ruas não estejam em bom estado.

Estamos aqui para defender os interesses dos Srs., porque quando os Srs. compraram os seus lotes os Srs. receberam promessas até de água.

Estamos aqui para fazer justiça e queremos que os Srs. entendam a situação. A Prefeitura tem plenos poderes para fazer o loteador cumprir com a sua obrigação, e não deve apenas forçar a passagem deste projeto. A Prefeitura tem o domínio e a posse da área, é só questão de fazer. Passou-se a rede de energia, a rede de água, e isto foi sem a doação da Prefeitura. Queremos que o loteador entregue à Prefeitura as ruas em plenas condições de tráfego.

Tivemos há pouco tempo um problema gravíssimo na Vila São Gonçalo, quando o português, cujo nome não me lembro, cortou a água daqueles coitados, e eu cedi uma mangueira de cem metros de comprimento, com duas polegadas, para que eles tivessem condições de abastecimento. Então, acompanhamos o sofrimento dos Srs., estamos aqui para reivindicar melhorias para os senhores. Agora, não queremos que pessoas vão às casas dos Srs. incutir-lhes o espírito de maldade. Por que não convidaram os Srs. para vir aqui quando da aprovação do Código Tributário nesta Casa, ocorrido há cerca de quatro meses atrás? Votamos contra o Código Tributário porque o rico não vai pagar impostos em Caeiras, e se pagar será um montante mínimo. Quem pagará os impostos? Os Srs. pagarão. E, por que isto? Porque exige-se que os Srs. para ter um certo desconto no imposto tenham feito a abertura de uma bela de uma fachada. Ora, o pobre coitado não vê a hora de montar quatro paredes e entrar debaixo de sua residência para escapar do aluguel. Pois serão justamente estes os que pagarão os impostos, porque eles não têm condições de fazer um muro, muito menos uma fachada.

No meu caso particular tenho um prédio no centro da cidade, com todos os melhoramentos, e estou praticamente isento de impostos.

Eram os esclarecimentos que se faziam necessários, pois não estamos aqui com o intuito de prejudicar ninguém, muito pelo contrário, coloco-me inteiramente à disposição dos Srs.

Já tenho dez anos nesta Casa, já fui reeleito, portome com honestidade, embora haja algumas insinuações, sou um elemento que me deito e todo dia acordo de madrugada, estudo, levanto às seis horas da manhã, nada me caiu do céu, pago religiosamente os meus impostos, e tenho muitos planos para Laranjeiras. Se depois da sessão os Srs. desejarem algum esclarecimento, abrirei as portas de minha casa, e conversaremos lá à vontade, com honestidade, mas não podemos permitir que outros incutam na mente dos senhores o sentido da perversidade. Os Srs. tenham confiança em nós, pois não vivemos de política, estamos aqui para defender o povo, mas não podemos cometer injustiças. Visitamos as ruas dos Srs., embora tivéssemos o compromisso de ir no domingo pela manhã até às mencionadas ruas para vermos "in loco" a situação das mesmas e conversarmos com os senhores, mas houve um desencontro com a liderança do MDB e não pudemos ir naquele dia, embora tenhamos ido oportunamente para verificar a coisa.

Com toda a honestidade achamos que não há condições de receber aquelas ruas. Então, o que vamos fazer? Os Srs. já pagaram aquilo. Quando foi apresentado o projeto o loteador comprometeu-se a entregar as ruas em condições, mas não o fizeram, apanharam o cinheiro e estão fugindo do compromisso. Este é o nosso objetivo, ou seja, estamos aqui para cometer justiça, não temos interesse de prejudicar ninguém. Nós também somos pais de família, acompanhamos a luta dos Srs., mas não queremos assumir uma responsabilidade que não temos. É uma questão da Prefeitura impor condições, que o loteador coloque as ruas como ele prometeu quando apresentou o loteamento ou a Prefeitura não pode receber as ruas. Não se pode transferir uma responsabilidade. Vejam nos contratos dos Srs. que há diversas promessas, inclusive de água. Disseram aqui que se não passarem as ruas para os Srs., os Srs. não poderão passar a escritura. Se alguém disse isto está mentindo. Com os documentos em ordem os Srs. poderão ir ao cartório de registro civil da comarca e passar a escritura, sem problemas, ninguém pode impedir. Se o

loteamento não foi registrado no Decreto-lei 58, mais um motivo para não se aceitar, porque é loteamento clandestino. (Palmas).

Então, estamos aqui para fazer justiça, e me coloco inteiramente à disposição dos Srs. para qualquer esclarecimento.

Agradeço as palmas porque pensei que ia levar vaias, mas vejo que estou lidando com pessoas cultas e esclarecidas, colocando-me inteiramente à disposição dos Srs., mas não posso, lamentavelmente votar favoravelmente a um projeto destes, pois estaria sendo injusto com os Srs. mesmos.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

O SR. APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS - Peço a palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra o Sr. Aparecido Corrêa de Campos.

O SR. APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS - Sr. Presidente e nobres pares, é tamanho o estado de nervos com que ouço tanta bala do orador que me antecedeu. Pasmem os Srs.: este vereador que veio aqui tentando levar os Srs. na conversa, dizendo que a culpa recai sobre o loteador. Vejam bem os Srs., pois o maior culpado de tudo isto aí era a Prefeitura, era a administração que não exigiu nada do loteador na época. (Palmas).

Quem é o culpado? É o loteador? São os Srs. que estão aí até esta hora tentando resolver os seus problemas?

Se ele era vereador na época, por que não chegou no loteador e tivesse a ombridade de dizer: eu não aceito este loteamento porque vai trazer problemas futuros. Não! Aceitaram e agora de sejam jogar a culpa sobre o loteador, vão jogar a culpa sobre os senhores.

Faço uma comparação aqui com a mãe solteira: temos que evitar que não apareça, mas se apareça vamos criar, vamos procurar evitar que apareça outro.

Estamos tentando aqui resolver um erro da administração passada, da administração do vereador que me antecedeu e que agora vem dizer tanta balela aqui, colocando-se à disposição. Por que não colocou-se à disposição na época em que foi loteado? Mas, uma coisa os Srs. podem saber, ou seja, graças aos Srs. que confiaram nos Prefeito Hygino Dártora e lhe deram uma Câmara Municipal com maioria para que ele pudesse resolver os problemas, os Srs. não tenham dúvida que este projeto vai ser aprovado hoje, independente ou não do apoio da bancada da ARENA. (Palmas).

Isto, porque os Srs. são os responsáveis por esta nossa vitória, ~~porque~~ porque os Srs. confiaram, votaram no Prefeito e também nos vereadores da mesma chapa do Prefeito. E, é com esta compreensão dos Srs. que temos força nesta Casa, hoje. Não adianta o vereador que me antecedeu vir a esta tribuna tentar me humilhar por que sou de origem de família pobre, pouco importa. Os Srs. confia-ram num modesto motorista. Não venha o vereador tentar me humilhar e procurar enganar o povo, porque sem o mesmo estudo de S.Exa. eu tenho a mesma igualdade e posição para defender o povo nesta tribuna. (Palmas).

Sr. Presidente e nobres colegas, não quero tomar mais o tempo deste pessoal que está aí ansiosamente aguardando que os vereadores não só da nossa bancada do MDB, mas também os nobres pares da ARENA, como Assis Crema, João Henrique de Macedo, que não fazia parte da administração anterior, que ponham também a mão na consciência e vote também favoravelmente, porque o único sacrificado não é o loteador, não é a Prefeitura, mas sim este povo que está ouvindo-nos e esperando a boa atuação dos vereadores nesta Casa. E, vereador faz demagogia, vindo aqui para votar contra.

Desafio os Srs. vereadores que votaram contra a deliberação do projeto na sessão passada, que votem contra hoje se os Srs. forem capazes.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

O SR. NELSON MANZANARES - Peço a palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra o nobre Edil Nelson Manzanares.

O SR. NELSON MANZANARES - Sr. Presidente e nobres colegas, lamentavelmente o que acabei de ver foi um rasgo demagógico, mas não do vereador que antecedeu ao nobre Edil Aparecido, mas dele mesmo. Para começar, não votamos na última sessão contra este projeto, vamos votar hoje, pelas razões já plenamente exposta pelo nobre colega Dércio Pasin. Não votamos nem uma vez neste projeto, pois ele está hoje em primeira discussão. Este projeto foi retirado da Ordem do Dia a pedido do ilustre líder do MDB nesta Casa, o nobre Vereador Máquio Della Torre, com o compromisso de irmos mostrar a S. Exa., pois ele nos confessou que nem sabe onde fica a Vila Angélica, para que ele visse as pedras e o estado lamentável das ruas deixadas por loteadores gananciosos, que tinham a obrigação de entregar as ruas para os próprios moradores, compradores, que gastaram o seu dinheiro e não recebem o benefício cedido. (Palmas).

Queríamos mostrar ao nobre Vereador Mário Della Torre a vergonha, do loteamento feito, clandestinamente, e depois, através de subterfúgios os mais variados, associando-se a homens da administração pública, irem tentando aos pouquinhos aprovar.

Sr. Presidente e nobres colegas, o que acontece tem que ser dito: antes de sair desta tribuna pela penultima vez, quando discutia assunto diferente, disse que a bancada da ARENA não está aqui nesta Câmara Municipal para dependurar toicinho em rabo de porco gordo. E, porco gordo, no meu entender, são os loteadores gananciosos que vendem lotes prometendo água, prometendo rua, prometendo tudo, e que depois quer transferir este abacaxi para a Prefeitura Municipal. Estes são os gananciosos que a bancada da ARENA combate.

Por que não tentaram a aprovação deste projeto nos sete anos que antecederam a entrada do atual Prefeito?

Tentaram, sim, mas não conseguiram porque teriam que arcar com os lucros fabulosos que tiveram com esses loteamentos feitos à revelia da lei, contrários aos ditames do Decreto-lei 58 de 1937, que norteia a aprovação de loteamentos, vendendo lotes dos quais nem podem dar as escrituras aos pobres compradores que estão sendo furtados nos seus legítimos direitos. E, estes compradores são agora chamados a exercer uma coação que nós não aceitamos, porque estamos aqui para defender o direito sagrado da defesa do direito público.

Por que não aceitamos as ruas? Chamamos o MDB para ir conhecer as ruas, que eles não conhecem, da Vila Angélica. Marcamos o encontro para as dez horas, eu, o nobre colega Dêrcio Pasin e os vereadores do MDB. Às dez horas saímos da Vila Angélica, e o que acontece? O líder do MDB nos telefona às nove e meia dizendo que não podia ir porque não tinha condições. Fui Prefeito de Caieiras dois anos e meio e nunca usei um veículo público. Eu ia com o meu carro, era só me chamar, dizer onde estava, que eu mandava passar pois eu iria a qualquer lugar.

De forma que, houve a escusa de conhecer o local do crime, esta é a grande verdade.

O SR. MARIO DELLA TORRE - Eu fui até o local.

O SR. NELSON MANZANARES - Gostou do local?

O SR. MARIO DELLA TORRE - Não são excelentes.

O SR. NELSON MANZANARES - Ocorre que os loteadores gananciosos fazem verdadeiras fortunas com loteamentos deste tipo, formando fabulosas carteiras. Não é brincadeira vender trezentos ou quatrocentos lotes, recebendo uma parcela de cada um, sendo que alguns loteadores ainda cobram ilegalmente o imposto do próprio comprador do lote e depois não vêm pagar na Prefeitura o imposto devido.

Este é o papel que fazem os loteadores, que depois incutem na mente dos pobres menos avisados que cabe à Prefeitura fazer os melhoramentos, quando à Prefeitura cabe exigir para a aprovação do loteamento, para a aceitação do loteamento é, desgraçadamente, no mínimo, a abertura com ruas transitáveis, a colocação de guias e sarjetas, a evasão das águas pluviais, coisas de infra-estrutura mediana para que o povo possa ali residir depois de adquirir os lotos, com condições de habitar aquele local. Mas, os gananciosos loteadores não fazem isto, pois o que fazem é ludibriar pessoas menos avisadas e depois querem dar à Prefeitura um presente de grego, fazendo com que a Prefeitura arque com as despesas que eles já embolsaram e que deviam dar aos Srs. que compraram os lotes.

Esta é a verdade dura, cristalina, que ninguém poderá negar. E, da mesma forma que o vereador Dércio Pasin, a bancada da ARENA está à disposição dos Srs. para mostrar toda a documentação que, eu particularmente, tenho em casa, para mostrar a forma como foi implantado o loteamento da Vila Angélica, como foi implantado o loteamento das Laranjeiras, da forma mais absurda, mais sub-reptícia, mais desonesta que os Srs. possam imaginar. Hoje, infelizmente, os Srs. foram trazidos aqui tão somente obedecendo ao aspecto político, porque eu provo para os Srs. também que o Sr. Prefeito não precisaria mandar estes projetos se quisesse assumir sozinho a responsabilidade. Mas, acontece que ele quer sócio, ele quer os vereadores do MDB a seu lado, para poder dizer amanhã que errou bem acompanhado.

Vejam os Srs.: esta Câmara Municipal aprovou um projeto de lei no ~~começo~~ começo da administração do Sr. Hygino Dártora, o mais esdrúxulo e absurdo possível.

Este projeto de lei dizia o seguinte: "Fica o Sr. Chefe do Executivo autorizado a receber em doação ruas abertas ou que vierem a ser abertas no município, desde que apresentem bom estado

de conservação".

Este é o artigo de uma lei aprovada pela maioria do MDB nesta Casa. De forma que, o Prefeito já tem o diploma legal, o instrumento para oficializar estas ruas, mas ele não quer fazer porque em muitos casos o atual Prefeito - e eu denuncio desta tribuna - é associado com loteadores de terra nesta cidade.

Diz o nobre colega Aparecido que se existe uma mãe solteira vamos embalar este filho de mãe solteiro. Acontece que a Vila Angélica é uma mãe solteira de pai conhecido. A Bíblia, então, diz que quem parir uma filha que a embale, está na Bíblia. E, quem deve embalar este filho de mãe solteira são os loteadores que de forma desonesta implantaram este loteamento nas Laranjeiras.

O projeto vai passar por aqui sim, mas com o meu voto contrário, e tenho certeza que com o voto contrário dos Srs. edis da bancada da ARENA.

Vejam os Srs. a desonestidade com que agiram tais loteadores no afã ganancioso de surrupiarem o dinheiro dos pobres compradores de terra, vejam os Srs. que o projeto que estamos discutindo tem o nº 1337/79, e o segundo, também autorizando o Sr. Prefeito a receber ruas em doação, tem o número 1338/79, quer dizer, um em sequência ao outro, para regularizar o que? Duas áreas. Observem que o primeiro projeto, que estamos discutindo, dispõe sobre o recebimento de ruas na Vila Angélica na segunda parte. Então a primeira parte estava errada. Agora, tinha a segunda errada antes de acertar a primeira. Isto bastaria para desmascarar a pretensão deste malfadado projeto de lei.

Tem razão o nobre colega Dércio Pasin quando diz que os sofrendores serão mesmo as pessoas dos bairros mais pobres, pois o Sr. Prefeito praticamente isentou os ricos e as pessoas de posse do pagamento de imposto.

A Vila Angélica poderia ser realmente beneficiada se fosse isentada de pagar impostos, e colocando imposto em quem pode pagar. Mas, o Sr. Prefeito isentou quem tem posses, sobrecarregando

os menos favorecidos; e quando os Srs. receberem os avisos verificarão que esta é a realidade.

Então, pergunto: por que estão os projetos na pauta, em ordem cronológica, e por que estão os Srs. da assistência assis—tindo à aprovação de um projeto que não precisaria vir a esta Casa? Bastaria que o Sr. Prefeito oficializasse as ruas da Vila Angélica, pois a lei já existe e foi aprovada contra o meu voto nesta Casa, o Sr. Prefeito poderia oficializá-las por decreto, não haveria necessidade de lei, poderia inclusive dar nome às mesmas e os compradores poderiam imediatamente registrar as suas escrituras. Ocorre que estas escrituras não serão fáceis de ser registradas, porque não acompanhou o que determina a Lei de Loteamento norteada pelo Decreto-lei 58, de 1937 e que ainda está em vigor.

Estamos aqui tomando o tempo dos Srs. não porque assim o desejemos, eis que o Sr. Prefeito acovardado em assumir uma responsabilidade que lhe pesaria muito sobre os ombros, achou conveniente transferir o abacaxi para esta Casa, porquanto sabe ele que conta aqui com amigos dedicados, a maioria deles funcionários municipais que não ousam dizer não ao Prefeito, exceto raríssimas exceções como a do nobre vereador que hoje votou pela primeira vez contra uma propositura do Executivo. O que o Sr. Prefeito está querendo é cobertura, sabe que vai fazer um absurdo e quer que a Câmara Municipal faça o absurdo por ele. Ele está enganando até mesmo os loteadores, que não entendem nada do assunto, até eles estão sendo enganados pelo Chefe do Executivo. O Sr. Prefeito poderia pura e simplesmente oficializar aquelas ruas, aceitar em doação por decreto, já existe lei autorizando isto. Por que manda para cá então? Em primeiro lugar, para observar o aspecto político, pedindo aos loteadores que convidem os seus amigos, amigos dos compradores deles, mas não eles, porque os compradores os loteadores já cansaram de explorar, para que trouxessem os senhores, aqui, e em segundo lugar, para descarregar da consciência um encargo que lhe pesaria muito.

Assim, ele poderá falar para todo mundo quando alguém disser que ele errou, e os encargos, a despesa que a Prefeitura vai ter caberia aos loteadores e não à Prefeitura, que terá de pagar, quando alguém perguntar a S.Exa. sobre o assunto ele dá uma risada e diz que não tem nada com isto, pois a maioria da Câmara Municipal é que aprovou. Esta é a segunda desculpa do Sr. Prefeito para mandar este projeto a esta Casa, totalmente desnecessário.

Se houver aqui presente algum dos Srs. loteadores, que vão amanhã ao Sr. Prefeito e digam que eu disse isto, e eu provo que o Sr. Prefeito não precisa desta lei, que está sendo discutida hoje aqui, para fazer a barbaridade que ele está pretendendo. S.Exa. pode fazer sem esta lei.

Então, restam estas hipóteses únicas e viáveis que comentei, a primeira, para fazer demagogia política à custa da exploração do acontecimento com pessoas simples e bem intencionadas que não estão a par dos fatos, e a outra, a segunda, para se livrar do abacaxi e dizer que a Prefeitura gastou dinheiro à toa, gastou dinheiro dos munícipes, dinheiro que devia ser gasto pelo loteador, que só sabe mostrar prestações, que recebe até imposto às vezes e não paga à prefeitura.

Sr. Presidente e Srs. vereadores, parece-me que não tem o mínimo cabimento a continuação desta discussão. O Sr. Prefeito em dois anos e meio de mandato até hoje não fez absolutamente nada pelo bairro das Laranjeiras. Esta é a grande verdade e desafio qual quer um para provar.

Este projeto vai cobrir outros furos da atual administração porque dará resultado não sei sob que aspecto, pois a Prefeitura será prejudicada. De outro lado, indago do porque da aprovação deste projeto se a Prefeitura já tem meios que a autoriza a transferir a responsabilidade para a Câmara.

De modo que, repito, equivocou-se o nobre colega Aparecido, pois a ARENA ainda não votou contra este projeto, eis que na última sessão ele foi retirado de pauta. Vai votar hoje, e votará

na próxima sessão.

Com o máximo respeito e que devemos à ilustre família do bairro das Laranjeiras nós nos escusamos, e acreditamos que as explicações que demos são suficientes para justificar, não digo palmas, mas são convincentes para justificar pelo menos o interesse dos senhores pelas causas municipais.

Estamos à disposição de todos os Srs. para esclarecer sobre este projeto, e para esclarecer inclusive os loteadores que não conhecem a lei, e que o Sr. Prefeito não precisa desta lei para aceitar em doação as ruas que eles querem impingir como presente de grego a esta pobre terra.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

- Assume a Presidência a Sra. Ruth de Carvalho Dártora.

O SR. CARLOS GOMES - Peço a palavra, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - Com a palavra o Sr. Carlos Gomes.

O SR. CARLOS GOMES - Sr. Presidente e nobres colegas, o presente projeto de lei visa autorizar o Sr. Prefeito a proceder ao recebimento de ruas da Vila Angélica. Temos nesta Casa hoje vários dos Srs. moradores da Vila Angélica, os quais compraram ali um terreno para poder dar abrigo às suas famílias, para que depois da hora do trabalho, cansados, pudessem chegar em casa e ter o sossego de suas famílias, de seus filhos. O que precisa ser feito neste instante é que a Prefeitura receba em doação estas ruas, para que esses moradores possam regularizar uma situação que há muito tempo se arrasta naquele bairro, ou seja, os moradores de Vila Angélica não podem passar as suas escrituras já que não existe legalmente uma rua na Vila Angélica.

O nobre colega que me antecedeu disse que poderiam ser passadas as escrituras, com o que discordo porque para ser feita

uma escritura há necessidade de que estas ruas sejam efetivamente legalizadas, há necessidade que se faça um desmembramento, e portanto, é preciso haver ruas, é preciso que os terrenos tenham saídas.

Vemos aqui falar-se tanto, dar tantas desculpas para votar-se contra um projeto de lei que vem não em benefício da Prefeitura, mas vem em benefício do povo, dos moradores da Vila Angélica, em benefício dos pobres moradores deste bairro

Temos em mãos o Decreto 1.116, de 24 de dezembro de 1975, dispondo o seguinte:

"Artigo 1º- Fica regularizado o loteamento da Vila Angélica, segunda parte, do Sr. Manoel da Silva, localizado no bairro das Laranjeiras, tendo uma área de 5.330.028m², ocupada por vinte e três lotes".

Então, temos aqui um documento, um documento da Prefeitura, assinado por um Prefeito, o Padre José César de Oliveira, da ARENA, que diz ter feito somente boas coisas. Está aqui o documento legalizando o loteamento da Vila Angélica. O Sr. Prefeito Municipal daquela época tinha a assessoria do nobre colega Nelson Manzanares como advogado da Prefeitura.

Portanto, vemos aqui um documento, um decreto do Sr. prefeito municipal da época, ex-prefeito, que não fez nada por Laranjeiras, mas regularizou um terreno que hoje a sua própria bancada tenta dizer que é irregular. Então, como a prefeitura, que tem possibilidade de regularizar ou não, aceitou através de um decreto do máximo poder, o Poder Executivo de nossa terra, e regularizou este loteamento? Quem é o culpado? O culpado é quem assinou, quem autorizou através deste decreto a ser feito este loteamento. Portanto, há necessidade de receber estas ruas, porque com o recebimento destas ruas há possibilidade de regularizar o loteamento, há condições do povo trabalhador tirar as suas escrituras. Estou de posse de um documento público, de um decreto que regularizou aquele loteamento.

Pergunto, então, aos Srs.: quem é o culpado daquela irregularidade?

O SR. NELSON MANZANARES - Quero dizer a V.Exa. que eu não aporia nunca um parecer favorável a um processo desta natureza. A minha assinatura não consta em nenhuma parte deste processo, se é que transitou na Prefeitura. Se o Padre José errou, um erro não justifica o outro. Além do mais, regularizando o loteamento ele vem em favor da tese do nobre colega Aparecido, de que havendo uma coisa errada que se regularize.

Agora, este decreto não diz que recebe em doação as ruas, porque elas teriam que ser abertas pelo loteador e entregues em boas condições de tráfego, sem o que seria uma aberração receber ruas sem estarem abertas ou sem condições de tráfego.

O que combato é que a Prefeitura receba ruas naquelas condições, que não podem ser abertas agora pela municipalidade, a não ser que o loteador dispense uma parte de seus ganhos fáceis e coloque as ruas em condições de serem recebidas. Agradeço o aparte.

O SR. CARLOS GOMES - Pertungo ao nobre colega: até quando os moradores das Laranjeiras vão ficar na dependência da regularização desta situação? Qual é a nossa função nesta Casa? Para que fomos eleitos? Fomos eleitos para defender os interesses do povo. É para isto que cada um dos Srs. Edis estão aqui. Se isto vai causar ou não gastos à Prefeitura não interessa, o que interessa é a maioria do nosso povo, o que interessa são as crianças e as famílias que compraram os lotes com o seu labor diário, com o suor do seu rosto, que compraram um terreno e agora esperam a sua regularização, precisam desta regularização.

É quanto a isto que precisamos dar o nosso apoio, é quanto a isto que precisamos aprovar este projeto de lei, regularizar estas ruas, receber estas ruas apesar de estarem irregulares. Então, a Prefeitura com as suas máquinas e trabalhadores poderá abrir as ruas, poderá colocar água, poderá oferecer condições para regularizar estas ruas, para que este povo possa ter a sua casa, já que hoje ninguém mais consegue comprar a sua

casa sem sacrifícios, para as suas famílias, para as suas crianças, para o povo. Então, quando o povo consegue comprar há necessidade de ser regularizada a situação pelo poder público, pelo Srs. vereadores desta Casa, eleitos por este mesmo povo, apesar disto ser oneroso ao município, o que não interessa, já que o que interessa é acertar a situação do pobre do trabalhador.

Falar aqui que os membros do MDB não conhecem aquelas ruas é demagogia barata, porque estamos lá, conhecemos perfeitamente o bairro das Laranjeiras, várias e várias vezes passamos por lá, várias vezes fomos visitar amigos e até almoçar em suas residências.

É muito fácil dizer que o MDB não fez nada por Laranjeiras. Ora, o povo daquele bairro sabe, não precisaria dizer daqui, que o próprio prefeito Padre José tirou o único dentista do bairro, e hoje há dentista, médico e ambulância. Dizer que não estamos fazendo nada por aquele bairro é demagogia barata, e não me darei nem ao trabalho de contestar isto, porque os Srs. sabem que as obras estão lá, estão saindo para o bem daqueles moradores.

Estaremos mais do que nunca atentos para isto. Por isto, peço aos nobres vereadores, encarecidamente, que votem favorável a este projeto, pois apesar da irregularidade do loteamento há necessidade de recebê-lo, ressaltando alguma maior que é o interesse de nosso povo, de nossa sofrida gente. Dizer que o Sr. Prefeito poderia recebê-lo através de um outro projeto, realmente poderia, mas este projeto é resultado de um ato nulo, de um decreto de um ex-prefeito municipal que não entendia nada de loteamento e que não desejava nada de bom para os moradores das Laranjeiras. Por isto é que o Sr. Prefeito Municipal precisa desta autorização legislativa.

Assim, Sra. Presidente, mais uma vez peço aos Srs. vereadores, para o bem do povo das Laranjeiras, para regularizar a situação da sofrida população que reside na Vila Angélica, que recebam as ruas, abram aquelas ruas, para que a Prefeitura colo-

que lá as suas máquinas abrindo, recebendo e regularizando aquelas vias.

E, o povo poderá tirar a sua escritura e a tão sonhada regularização se concretizará. Que cada um possa ter tranquilamente a sua casa onde poderá descansar com a sua família depois de muitas horas de trabalho. Isto, porque o nosso povo só vive trabalhando, trabalhando, trabalhando, e quando consegue poupar alguma coisa não serão os Srs. Edis, eleitos pelo povo, que tirarão isto dele, porque é um direito que ele tem. Por isto estamos aqui, para sanar estas irregularidades, foi para isto que fomos eleitos, e se isto vai causar transtornos ou não à Prefeitura não interessa, porque o que interessa é resolver o problema do povo das Laranjeiras.

Para isto é que mais uma vez reitero o meu pedido: votem favoravelmente a este projeto, não por mim, não pelo vereador Carlos Gomes, mas por este povo sofrido, trabalhador, honesto que mora na Vila Angélica.

Por favor, votem favoravelmente a este projeto para regularizar a situação de inúmeros pais de família, de inúmeros moradores da Vila Angélica que não podem ter a sua casa por um capricho de alguns dos Srs. vereadores que já estão confortavelmente instalados em suas casas.

Mais uma vez reitero o meu pedido: votem favoravelmente a este projeto e resolvam o problema de Vila Angélica, das Laranjeiras, são pessoas nossas, são pessoas de Caieiras e também merecem o seu lugar. Por favor, votem favoravelmente a este projeto, o qual vai regularizar de uma vez por todas este angustioso problema que de há muito já vem se arrastando pelo bairro das Laranjeiras.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

- Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, é encerrada a discussão. Posto a votos, é aprovado o Projeto de Lei nº 1337/79, com os votos contrários dos Srs. Nelson Manzanares, Dércio Pasin e Assis Crema. Ausente o Sr. João Henrique de Macedo.

O SR. DERCIO PASIN (Para declaração de voto) - Sr. Presidente, de acordo com o Regimento Interno, cabe-me justificar o meu voto contrário.

A SRA. PRESIDENTE - V.Exa. tem cinco minutos para falar em nome da liderança da ARENA.

O SR. DERCIO PASIN - Sra. Presidente e Srs. vereadores, a nossa bancada votou desfavoravelmente porque estamos com a consciência tranquila.

Votei tranquilamente contra este projeto porque absolutamente não estamos prejudicando ninguém. Como bem disse o nobre colega de bancada, Nelson Manzanares, o Sr. Prefeito já tinha amplos poderes para receber as ruas em doação mediante um projeto aprovado por esta Casa em sessão anterior.

Com relação ao problema da escritura, e o nobre colega Carlos Gomes permita-me discordar, uma vez aprovado o projeto pela Prefeitura, obviamente este é reconhecido e há plenas condições de passar-se a escritura. A doação das ruas para a Prefeitura não tem nada a ver com a escritura. Se o loteamento estiver legalmente aprovado de acordo com o Decreto-lei 58, cabe ao cartório de registro civil providenciar a escritura para os interessados, mas se o loteamento estiver irregular então haverá problemas.

Disseram que vim aqui para enganar os Srs., para ludibriá-los. O meu objetivo não é este. Quero andar de cabeça erguida, tranquilo, o meu objetivo não é enganar ninguém, o meu desejo é trabalhar. Venho de uma família humilde, minha mãe foi operária, o meu pai também foi operário, ~~eu~~ subi na vida, e se tenho alguma coisa até então foi porque lutei, nada me caiu dos céus. Tanto isto é verdade é que agora, após trinta e quatro anos de idade, reiniciei os meus estudos porque pretendo subir mais alguns degraus.

Lanço então um desafio, porque não queremos que ninguém saia descontente daqui. Assim, se tudo aquilo que eu disse aos Srs não for verdade, estiver errado, lanço um desafio, ou seja, os Srs.

podem consultar um bom advogado, um bom jurista, e se dissemos mentira para os Srs. na próxima sessão neste mesmo local renunciarei ao meu mandato e comerei os meus três diplomas de vereador.

O meu objetivo não é enganar ninguém.

Lanço, pois o desafio: provem que estamos dizendo mentiras para os Srs., provem que estamos enganando os Srs., e na próxima sessão renunciarei ao meu mandato e comerei os meus três diplomas de vereador e nunca mais me meterei em política.

A minha conduta é esta: venho aqui com a minha consciência tranquila e quero voltar para a minha casa também com a consciência tranquila.

A próxima sessão será daqui a quinze dias e se a banca da do MDB neste tempo, ou qualquer pessoa, provar que falei mentiras, e eu cumprirei o que prometi neste desafio.

O fato deste projeto ser beneficiado hoje não levará nenhum benefício a ninguém, nem tampouco prejudicará quem quer que seja, pois se a Prefeitura quiser poderá levar os melhoramentos ao bairro, é apenas uma questão de bom senso.

Quem tem culpa no cartório que vá lá e pague. Queremos apenas e tão somente fazer a justiça.

Vou continuar o debate, com as explicações dadas.

Está, portanto, lançado o desafio.

O SR. NELSON MANZANARES - O nobre Presidente da Casa ao ocupar a tribuna disse que a Prefeitura tentaria solucionar o problema dos moradores da Vila Angélica. Ora, já provamos por A mais B que a responsabilidade da solução do problema é dos loteadores. O Prefeito tem a faca e o queijo na mão. Se não me engano, se não me falhar a memória, existe um loteamento em vias de ser aprovado, e falo isto com reservas, deste mesmo loteador com projeto feito pelo escritório de engenharia do Sr. Prefeito, e ele não tinha exigido, como poderia ter exigido no loteamento de Vila Angélica, que abrissem as ruas, porque senão ele poderia embargar o loteamento. O Prefeito tem a faca e o queijo na mão, pode exigir o cumprimen-

to desta obrigação.

- Assume a Presidência o Sr. Carlos Gomes.

O SR. PRESIDENTE - Passemos à apreciação do último item de nossa Ordem do dia, já que o Projeto de Lei nº 1337/79 já havia sido aprovado.

O SR. APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS - (Pela ordem) - Sr. Presidente, gostaria de cientificar aos Srs. vereadores que o povo das Laranjeiras, precavendo-se, trouxe hoje uma assessora jurídica. Há, portanto, no plenário uma advogada, que não é política nem assessora da Câmara Municipal. Ela está defendendo os interesses do povo. Se este povo conseguisse passar a escritura não haveriam havidos estes debates.

Infelizmente não poderemos ceder a palavra à ilustre advogada, porque é um debate entre os vereadores, no plenário, mas depois do término da sessão ela poderá explicar. Que o vereador con firme a sua renúncia porque este povo já está amparado.

Item 2º) - 1ª. discussão do Projeto de Lei nº 1338/78, de autoria do Sr. Prefeito Municipal, dispondo sobre recebimento de Ruas, Praça de Retorno e área Livre do loteamento Vila Angélica, em doação.

O SR. PRESIDENTE - Há parecer da Comissão de Justiça, o qual será lido pelo Sr. 1º Secretário.

O SR. BENEDICTO LOPES DE CAMPOS - Através do Ofício nº 138/79, de dezenove de Fevereiro de 1979, o senhor Prefeito Municipal enviou a esta Casa, apenso à Mensagem nº 1158, o Projeto de Lei em tela que dispõe sobre recebimento de ruas, praças de retornos e área livre do loteamento Vila Angélica, em doação.

Sobre o assunto, assim se manifesta a Lei Orgânica dos Municípios, em seu artigo 24, inciso IX:

"Artigo 24 - Cabe à Câmara, com a sanção do Prefeito, dispor sobre as matérias de competência do Município e especialmente:

.....

IX - autorizar a aquisição de bens imóveis, salvo quando se tratar de doação sem encargo....".

Quanto à parte legal, não vemos empecilhos à aprovação da propositura, que encontra amparo na legislação pertinente.

Assim sendo, o nosso parecer é FAVORÁVEL à aprovação do Projeto de Lei nº 1338/79.

- Entra em discussão, e é sem debate aprovado, o parecer da Comissão de Justiça sobre o Projeto de Lei nº 1338/79.

O SR. PRESIDENTE - Em discussão o Projeto de Lei nº 1338/79.

O SR. APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS - Peço a palavra, senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra o nobre Edil Aparecido Corrêa de Campos

O SR. APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS - Sr. Presidente, senhores Vereadores, temos aqui o Decreto nº 1126, de 3 de Abril de 1976 dispondo sobre abertura de ruas e praça:

"Considerando a existência de fato das ruas referida no Processo nº 284, de 30 de Março de 1976, as quais serviam a antiga propriedade de Da. Norma Teigeler Werloger;

.....

Artigo 1º - Fica regularizada a abertura das ruas A, B, C e Praça de retorno, nas larguras constantes da planta que fica fazendo parte integrante deste Decreto.

Artigo 2º - A área reservada à Prefeitura é a seguinte:

Ruas e Praça.....	2.275,00 m ²
Área Livre.....	310,00 m ²
TOTAL.....	2.585,00 m ²

111

1. The first part of the document is a letter from the President of the United States to the Congress, dated January 3, 1862. It is a very important document, as it contains the President's views on the state of the Union and the progress of the war.

2. The second part of the document is a report from the Secretary of the Treasury, dated January 3, 1862. It contains a detailed account of the financial state of the country and the measures taken to meet the needs of the war.

3. The third part of the document is a report from the Secretary of the Interior, dated January 3, 1862. It contains a detailed account of the state of the public lands and the measures taken to manage them.

4. The fourth part of the document is a report from the Secretary of the War, dated January 3, 1862. It contains a detailed account of the military operations and the state of the army.

5. The fifth part of the document is a report from the Secretary of the Navy, dated January 3, 1862. It contains a detailed account of the naval operations and the state of the navy.

6. The sixth part of the document is a report from the Secretary of the Department of the Interior, dated January 3, 1862. It contains a detailed account of the state of the public lands and the measures taken to manage them.

7. The seventh part of the document is a report from the Secretary of the Department of the Interior, dated January 3, 1862. It contains a detailed account of the state of the public lands and the measures taken to manage them.

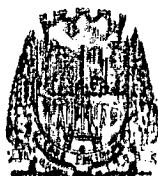
8. The eighth part of the document is a report from the Secretary of the Department of the Interior, dated January 3, 1862. It contains a detailed account of the state of the public lands and the measures taken to manage them.

9. The ninth part of the document is a report from the Secretary of the Department of the Interior, dated January 3, 1862. It contains a detailed account of the state of the public lands and the measures taken to manage them.

10. The tenth part of the document is a report from the Secretary of the Department of the Interior, dated January 3, 1862. It contains a detailed account of the state of the public lands and the measures taken to manage them.

11. The eleventh part of the document is a report from the Secretary of the Department of the Interior, dated January 3, 1862. It contains a detailed account of the state of the public lands and the measures taken to manage them.

12. The twelfth part of the document is a report from the Secretary of the Department of the Interior, dated January 3, 1862. It contains a detailed account of the state of the public lands and the measures taken to manage them.



ESTADO DE SÃO PAULO

1165

RECEBIDO

EM
22 ABR 1976

DECRETO N. **1126**

(13 DE ABRIL DE 1976)

Dispõe sobre abertura de ruas e praça.

PADRE JOSÉ CEZAR DE OLIVEIRA, Prefeito do Município de Caiçaras, usando das atribuições que lhe são conferidas por Lei, O,

Considerando a existência do fato das ruas referida no Processo nº 284, de 30 de Março de 1976, as quais serviam a antiga propriedade de Da. Norma Teigeler Werloger;

Considerando o interesse do Sr. Antonio Salomo, atual proprietário, em construir 36 casas, beneficiando o Bairro das Laranjeiras;

Considerando terem sido satisfeitas as exigências relativas à cessão de 35% da área para a Prefeitura;

DECRETA:

ARTIGO 1º - Fica regularizada a abertura das ruas A, B, C e Praça de retorno, nas larguras constantes da planta que fica fazendo parte integrante deste Decreto.

ARTIGO 2º - A área reservada à Prefeitura é a seguinte:

Ruas e Praça..... 2.275,00 m2.

Área Livro..... 310,00 m2.

TOTAL..... 2.585,00 m2.

ARTIGO 3º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

.....Prefeitura Municipal de Caiçaras, em 13 de Abril de 1976.-

José Cezar
PADRE JOSÉ CEZAR DE OLIVEIRA

-PREFEITO MUNICIPAL-

Publicado na Secretaria da Prefeitura nesta mesma data, com uma cópia arquivada no Cartório do Registro Civil de Caiçaras.

Pedro Laszlo
PEDRO LASZLO

-SECRETÁRIO-

Como os nobres vereadores sabem, devemos votar favoravelmente ao recebimento desta praça. Este assunto já foi também bem discutido pelos nobres pares que me antecederam. Há um vereador que foi bem claro quando disse que os demais vereadores estavam livres para votar favoravelmente ao projeto, porque o problema dele era pessoal contra o Sr. Salém.

Então, mais uma vez apelo aos nobres e colegas que votem favoravelmente a este projeto, porque não é justo que por causa de uma questão pessoal contra o loteador trinta e cinco moradores da segunda parte da Vila Angélica fiquem sacrificados.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

O SR. DÉRCIO PASIN - Sr. Presidente, como estamos praticamente no final da sessão, prestes a se esgotar, solicitaria a V.Exa. que a prorrogasse até a aprovação deste projeto. É o meu requerimento.

O SR. PRESIDENTE - O requerimento de V.Exa. é pertinente.

Coloco, portanto, em discussão o requerimento de prorrogação da sessão para que se aprecie o último item da Ordem do Dia.

O SR. APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS - Sr. (Pela ordem) - Sr. Presidente, gostaria de solicitar da bancada do MDB que rejeitasse este requerimento, uma vez que já está se tornando bastante cansativo. Como está faltando dois minutos para o término da sessão, eu encerro a minha oração para que o Sr. Presidente possa encerrar, a fim de que a discussão não se torne mais cansativa ainda.

- Ninguém desejando fazer uso da palavra, é encerrada a discussão. Posto a votos, é aprovado o requerimento do

Sr. Dércio Pasin, prorrogando a sessão.

O SR. PRESIDENTE - Continua em discussão o Projeto de Lei nº 1338/79.

O SR. DÉRÇIO PASIN - Peço a palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra o nobre Vereador Dércio Pasin.

O SR. DÉRÇIO PASIN - Sr. Presidente e nobres colegas, não tornarei ainda mais cansativa a coisa. Felizmente, entre os prejudicados, como frisou o nobre vereador Aparecido, encontra-se uma advogada. Para mim isto é uma alegria e uma satisfação, por que se esta senhora não conseguiu legalizar a sua situação, é por que realmente há boi na linha..

Mantenho então o que disse, e gostaria que assim que encerrassemos esta sessão esta senhora nos procurasse para ver que temos razão naquilo que dissemos aqui.

Portanto, assim que o Sr. Presidente encerrasse a sessão gostaria que esta senhora nos procurasse para conversarmos.

- Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, é encerrada a discussão. Posto a votos é aprovado o Projeto de Lei nº 1338/79, com os votos contrários dos Srs. Nelson Manzanares, Dércio Pasin e Assis Crema. Ausente o Sr. João Henrique de Macedo.

O SR. PRESIDENTE - Chegamos ao fim de nossa Ordem do Dia, e dado o adiantado da hora vamos encerrar a sessão.

O SR. HUGO PEREIRA DA SILVA - (Pela ordem) - Sr. Presidente, peço que conste da ata a ausência do Sr. Vereador João Henrique de Macedo.

O SR. PRESIDENTE - Ficará constando da ata a ausência do Sr. Vereador João Henrique de Macedo Mendes.

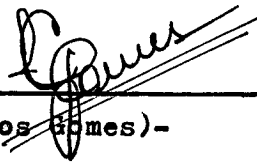
Não havendo mais matéria na Ordem do Dia, considerando que foi prorrogada a sessão, não havendo Explicação Pessoal, e assim o ora-
dor inscrito na sessão passada, o nobre Vereador D rcio Pasin, conti-
nuar  com a palavra em nossa próxima sessão, convoco os Srs. Edis para a
próxima sessão ordinária e agradecendo a presença de todos, declaro en-
cerrada a presente sessão.

- Levanta-se a sessão.

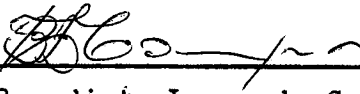
Câmara Municipal de Caieiras.

Em 13 de Fevereiro de 1.979 subscreve-se:

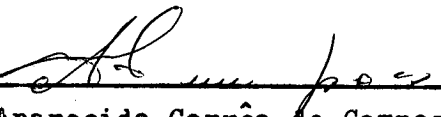
PRESIDENTE: _____


-(Carlos Gomes)-

PRIMEIRO SECRETÁRIO: _____


-(Benedicto Lopes de Campos)-

SEGUNDO SECRETÁRIO: _____


-(Aparecido Corrêa de Campos)-

Fl.17 m

beirar-me dos mestres e em suas fontes colher um cadi-
nho de saber; antes, porém, como agora, volver-me-ei pa-
ra os meus colegas, para deles colher ensinamentos que
somados ao meu aprendizado me permitirão levar a bom
termo a tarefa árdua, porém honrosa, que me foi confia-
da: Dirigir os destinos desta Casa !

Era o que tinha a dizer.

Antes de encerrar a Sessão, convoco os se-
nhores Vereadores para a próxima sessão ordinária, a
realizar-se no dia 13 do corrente mês, à hora regimen-
tal. Está encerrada a Sessão.

- Levanta-se a Sessão.

Câmara Municipal de Caieiras, em 1º de Fevereiro de 1979.

PRESIDENTE: Carlos Gomes (Carlos Gomes)

1º SECRETARIO: Benedicto Lopes de Campos (Benedicto Lopes de Campos)

2º SECRETARIO: Aparecido Corrêa de Campos (Aparecido Corrêa de Campos)